

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 24  
DEZEMBRO 2020

269

EDITORA  
**AMAG**  
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## MAGISTRAL DE VER E OUVIR

TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

RECEIVER STEREO CAMBRIDGE AUDIO AXR100  
CABO USB ZENITH 2 DA DYNAMIQUE AUDIO

#### OPINIÃO

ISOLAMENTO DE CAIXAS - UM ETERNO  
PROBLEMA



## A EVOLUÇÃO CONTINUA

AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390





Excelência em todos os  
**DETALHES**

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.  
O que muda é apenas a intensidade da magia.  
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

**WILSON**  
**AUDIO**

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)  
[info@ferraritechnologies.com.br](mailto:info@ferraritechnologies.com.br)  
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



**FERRARI**  
**TECHNOLOGIES**  
Áudio, Vídeo e Acústica

# ÍNDICE



**TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES**

**60**

## **E** EDITORIAL 4

Retrospectiva 2020 - o ano que não imaginamos

## **NOVIDADES 6**

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **HI-END PELO MUNDO 18**

Novidades

## **OPINIÃO 20**

Isolamento de caixas - um eterno problema

## **PLAYLISTS 24**

Playlists de dezembro

## **DISCOS DO MÊS 28**

Instrumental, Jazz Cubano & Rock Progressivo

## **AUDIOFONE 37**

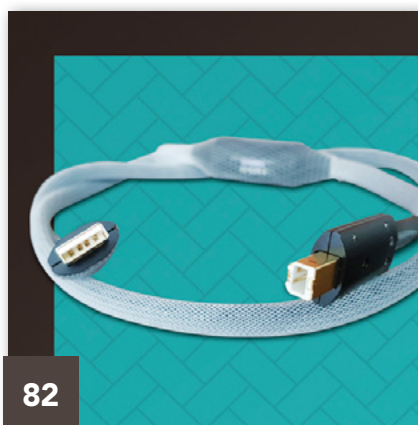
Volume 11



**68**



**76**



**82**

## **TESTES DE ÁUDIO**

**60**  
Toca-Discos  
Timeless Audio Ceres

**68**  
Amplificador integrado Hegel  
H390

**76**  
Receiver stereo  
Cambridge Audio AXR100

**82**  
Cabo USB Zenith 2  
da Dynamique Audio

## **ESPAÇO ABERTO 88**

Segredos bem guardados  
nunca estão ao alcance  
dos olhos

## **VENDAS E TROCAS 90**

Excelentes oportunidades  
de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## RETROSPECTIVA 2020 - O ANO QUE NÃO IMAGINAMOS

Quando os historiadores e sociólogos avaliarem, no futuro, este ano que se encerra, independente das conclusões e opiniões que cada um tenha, uma coisa é certa: todos concordarão que a humanidade estava completamente despreparada para enfrentar essa pandemia, e que tudo ficou ainda mais caótico à medida que o mundo vivenciou este drama, absolutamente dividido, de forma ainda mais intensa do que no longo período da Guerra Fria. O complicado é que não iniciaremos um novo ano com as questões resolvidas e, ao que tudo indica, 2021 será uma continuidade, como um segundo capítulo ainda bastante tenso e marcado por inúmeras incertezas. Sinceramente não creio em solução “mágica” para 2021, principalmente nos países de terceiro mundo como o nosso, infelizmente.

Mas, deixando um pouco de lado essas questões e focando no universo em que atuamos, resumiria essa retrospectiva com uma única palavra, para definir nosso mercado: “Heroico”! Pois sobreviver a tantos obstáculos e ainda se manter atuante, e com esperança em dias mais positivos, exigiu de todos determinação e muita coragem. E, por incrível que pareça, no meio de todo esse caos e negativismo coletivo, o mercado de áudio hi-end no Brasil deu prova de como é sólido, ainda que seja tão pequeno. Quem duvidar do que aqui escrevo, espere a edição Melhores do Ano e poderão confirmar a quantidade de excelentes produtos que recebemos para teste e a incrível variedade deles. Outra excelente notícia foi o fortalecimento dos fabricantes nacionais e sua perseverança em desenvolver novos produtos, e fixar um “pé” no mercado definitivamente. São dezenas de projetos em andamento, investimentos e, o mais importante: o embrião de uma cooperativa de projetistas nacionais que sabem que se unirem forças, terão muito maior poder de fogo para competir com o produto importado. Nós da *Áudio & Vídeo Magazine* não só estamos incentivando essa iniciativa dos projetistas brasileiros, como

disponibilizando nosso expertise no segmento, nossa Sala de Testes, nosso Sistema de Referência, e as páginas da revista para publicar os testes desses produtos que em breve estarão no mercado.

Para você ter ideia deste “renascimento” do áudio hi-end “Made in Brazil”, nesta edição temos o orgulho de testar o primeiro toca-discos produzido aqui, pela mão de quatro profissionais com uma larga experiência e paixão no segmento analógico. E que, não tenho dúvida, será inspiradora para todo o mercado a iniciativa de trabalhar em conjunto, desses quatro profissionais. Países como a Dinamarca, Suécia, Holanda e Suíça, mantêm associações de projetistas de áudio hi-end, e colhem o fruto desta troca de informações há décadas, e o resultado está para quem quiser constatar a importância dessas iniciativas. Unidos, sempre seremos mais fortes.

Você projetista, que se sente isolado neste país de dimensões continentais, entre em contato conosco e nós iremos ajudá-lo a tomar contato com este grupo pioneiro e criar a primeira associação de projetistas de áudio brasileiros, e colocar em prática um sonho que era dos nossos queridos e saudosos Eduardo de Lima (Audiopax) e do Luiz Salvatore (Exaudi) - tenho certeza que, se estivessem vivos, estariam exultantes com este momento! Dizem que é nas crises que o ser humano busca, dentro de si, o seu melhor para superar e sobreviver às intempéries da vida. Este é o melhor legado que podemos extrair de 2020. Acredito que todos vocês leitores ficarão impressionados com o teste do toca-discos da Timeless, o Ceres, como eu fiquei. Que ele seja o início de uma nova era para todos que amam a música reproduzida eletronicamente, em todas as suas possibilidades.

A todos vocês um 2021 com saúde! O resto daremos sempre um jeito, afinal essa é uma das melhores qualidades do brasileiro! ■



# HEGEL

MUSIC SYSTEMS



O amplificador integrado H390 da Hegel é conhecido como Robin Hood. Oferece desempenho de som e recurso dos produtos referência da marca, com um preço amigável. Em um único chassi, um produto integrado e completo com som de classe mundial e recursos como Spotify, Roon e Apple AirPlay. O H390 está na ponta da lança da Hegel na busca por fazer as fontes convencionais soarem melhor. Por isso, não é apenas para audiófilos e sim para toda família desfrutar.



DISTRIBUIDORA OFICIAL HEGEL NO BRASIL  
contato@mediagear.com.br  
www.mediagear.com.br  
(16) 3621-7699



## CRYSTAL UHD: CINCO DICAS PARA APROVEITAR O MÁXIMO DA NOVA CATEGORIA DE TVS DA SAMSUNG



*Assistentes pessoais em português são a grande novidade para o modelo TU8000.*

Em 2020, a Samsung apresentou uma nova categoria de TVs 4K com a Crystal UHD, que reúne um pacote exclusivo de conectividade, design e qualidade de imagem. E para explicar um pouco mais sobre as principais vantagens desse produto que elevou os padrões do mercado, a empresa criou uma lista com cinco dicas que vão ajudar o consumidor a aproveitar a Crystal UHD ao máximo.

“Depois de quase seis meses do lançamento dessa nova categoria, já podemos dizer que a Crystal UHD se tornou referência para os consumidores ao oferecer especificações que antes eram restritas a modelos mais premium de TV. Com a Crystal UHD, a Samsung mostra que o nível de excelência pode estar ao alcance de todos”, aponta Erico Traldi, Diretor de Produto da Divisão de TV e AV da Samsung Brasil.

### **Bixby em português**

Todos os usuários da Crystal UHD TU8000 já podem usufruir de toda conectividade e eficiência da assistente virtual Bixby na versão em português. A Samsung atualizou a Bixby para todos os modelos do portfólio de '21 a partir da TU8000 e assim é possível trocar canais, ajustar o volume, abrir e pausar aplicativos, consultar a previsão do tempo e os compromissos da semana, controlar produtos conectados pelo SmartThings e muito mais apenas com a própria voz. Para acionar a Bixby em português, basta ir até o menu de configurações, clicar em “Geral”, depois em “Voz” e, por fim, “Configurações de Bixby Voice”, onde será possível escolher o idioma português. Em seguida, é só usar o microfone do controle remoto único da TU8000 para dizer “Hi, Bixby!” e aproveitar todos os benefícios da assistente virtual da Samsung. Outra novidade no modelo é a assistente Alexa, que também permite realizar comandos por voz, entre outros recursos.





### Tap view

O Tap View é uma conexão simplificada entre um smartphone ou tablet e uma TV Crystal UHD TU8000. Para acionar esse tipo de espelhamento, o usuário precisa apenas encostar o smartphone na lateral da TV e então consumir o seu conteúdo favorito na tela grande. Para usar o Tap View, é preciso verificar a compatibilidade dos dispositivos. A função é compatível com os smartphones e tablets com sistema Android a partir da versão 8.1 e para o aplicativo SmartThings a partir da versão 1.7.47. Para configurar o recurso, o usuário deve acessar o aplicativo SmartThings no seu dispositivo móvel e tornar ativa a função Tap View nas configurações. Depois, é necessário garantir que ao tocar com suavidade duas vezes seguidas o smartphone pela primeira vez na lateral da TV, ele esteja na página inicial. Na primeira configuração, será necessário autorizar o espelhamento do conteúdo. Nos usos seguintes do recurso, não será mais preciso autorizar o espelhamento.



### Modo Ambiente Foto

O Modo Ambiente Foto serve para o usuário transformar a Crystal UHD TU8000 em uma galeria pessoal de imagens capazes de combinar a TV com a decoração do cômodo onde estiver instalada. Quando a TV estiver desligada, em vez de ser apenas uma tela preta, ela pode exibir um mural com as fotos favoritas da família ou de viagens inesquecíveis. O usuário pode configurar da maneira como preferir para ornar com o ambiente ou com ocasiões especiais.



### Modo Game

Para quem usa ou pretende usar a Crystal UHD TU8000 para jogar os videogames mais modernos do mercado, a Samsung oferece um recurso especial. Quando um console é ligado, a TV ativa o Modo Game automaticamente para diminuir o tempo de resposta e otimizar a exposição de luz nas cenas mais escuras, o que aumenta a performance de execução dos jogos e ajuda os players a alcançar um melhor desempenho graças ao nível superior de detalhes.



### A soundbar perfeita

Além do catálogo de TVs, a Samsung também atualizou o portfólio de soundbars para 2020 e lançou um modelo que combina perfeitamente com a TV Crystal UHD TU8000: é a soundbar T550. Ela possui o padrão de áudio DTS Virtual: X e, a exemplo da TV, conta com um recurso especial para aproveitar melhor os games, o Modo Game Pro, que também é ativado automaticamente quando um console é acionado para gerar uma experiência mais completa e imersiva nos jogos eletrônicos. A soundbar T550 apresenta design elegante e discreto para combinar com TU8000, muito por causa da ausência de cabos espalhados pelo ambiente. Ela pode ser conectada à TV por Bluetooth e até o subwoofer é wireless - é necessário apenas o cabo de energia para que o subwoofer seja ligado. ■

Para mais informações:  
 Samsung  
<https://www.samsung.com/br>

## DISPLAY MICROLED DA SAMSUNG INAUGURA UMA NOVA ERA DE DESIGN E QUALIDADE DE IMAGEM



*A próxima geração de tecnologia para telas está pronta para ser usada em casa, com o lançamento da MicroLED de 110" da Samsung na Coreia do Sul.*

A Samsung Electronics Co., Ltd. anuncia o lançamento e a pré-venda do inovador MicroLED Samsung de 110" começando hoje na Coreia do Sul. Diferente de quaisquer outras telas e tecnologias atualmente disponíveis no mercado, o Samsung MicroLED oferece cores e brilho surpreendentes com tecnologia de display LED autoemissivo.

Em 2018, o primeiro display MicroLED da Samsung foi apresentado na forma de "The Wall" - um sistema de módulos configuráveis que podem ser instalados profissionalmente. Com a nova MicroLED de 110", a Samsung está oferecendo a experiência MicroLED em uma forma de TV tradicional pela primeira vez. A instalação e calibração são simplificadas, já que o novo modelo MicroLED de 110" é pré-fabricado - oferecendo recursos incríveis de vídeo e áudio inteligentes, prontos para uso.

No ano passado, o interesse do consumidor e a demanda por TVs de tela grande continuaram a crescer rapidamente. Com o lançamento da MicroLED 110", a Samsung oferece uma experiência visual de tirar o fôlego em uma tela de TV ultragrande de última geração.

"Como os consumidores confiam em suas televisões para mais funções do que nunca, estamos incrivelmente entusiasmados em trazer a MicroLED de 110" para o mercado doméstico", disse Jonghee Han, Presidente de Visual Display Business da Samsung Electronics. "A Samsung MicroLED redefinirá o significado de experiências premium em casa para consumidores em todo o mundo."

### **Engenharia inovadora oferece qualidade de imagem de nível superior**

Os entusiastas de telas ultragrande desejam uma excelente qualidade de imagem com cores vibrantes e resolução impressionante. Com as mais recentes inovações de engenharia da Samsung, a MicroLED 110" usa luzes LED do tamanho de um micrômetro para ►



eliminar a luz de fundo e os filtros de cor utilizados em monitores convencionais. Em vez disso, é autoiluminado - produzindo luz e cor a partir de suas próprias estruturas de pixel. Ele expressa 100% da gama de cores DCI e Adobe RGB e oferece com precisão imagens de ampla gama de cores tiradas com câmeras DSLR de última geração. Isso resulta em cores impressionantes e realistas e brilho preciso com a resolução 4K da tela, que conta com 8 milhões de pixels.

A MicroLED 110" também tem um processador poderoso o suficiente para corresponder às suas capacidades de exibição. Seu novíssimo Micro AI Processor oferece incrível conteúdo 4K HDR - resultando em qualidade de imagem brilhante, vívida e realista, que é otimizada para cada cena.

Além do mais, a MicroLED 110" faz com que a incrível qualidade de imagem dure por muito tempo. MicroLEDs são feitos de materiais inorgânicos que são duradouros e permitem uma vida útil de até 100.000 horas, que equivale a mais de uma década.

Anteriormente, a produção em massa de uma tela MicroLED tão pequena quanto 110" para instalação doméstica simples não era possível. Mas a Samsung inovou para torná-la realidade, desenvolvendo uma tecnologia de ponta para montagem em superfície - junto com um novo processo de produção derivado de seu negócio de semicondutores -, tornando a tecnologia MicroLED mais fácil de fabricar, entregar e instalar. Essas mesmas inovações permitirão à Samsung produzir modelos MicroLED ainda menores no futuro, para que ainda mais consumidores possam desfrutar dessa experiência única.

#### Design envolvente e áudio premium

Quando você liga a MicroLED 110", é levado a uma experiência espetacularmente imersiva, graças à sua proporção de tela superior a 99,99%. A matriz preta e a moldura foram completamente removidas - deixando apenas a tela, oferecendo aos consumidores uma experiência de conteúdo mais envolvente.

A Samsung inovou e otimizou os recursos de Smart TV para trazer ainda mais vantagens para a enorme tela da MicroLED 110". Por exemplo, os consumidores podem usar o recurso Multi Tela para assistir confortavelmente até quatro fontes de conteúdo simultaneamente em telas divididas de até 55 polegadas. Ao usar esse recurso, os espectadores podem conectar vários dispositivos externos e assistir a notícias, filmes e outros aplicativos simultaneamente em uma tela - para que possam acompanhar vários esportes ao mesmo tempo ou transmitir um passo a passo enquanto jogam um videogame, tudo em qualidade e tamanho impressionantes.

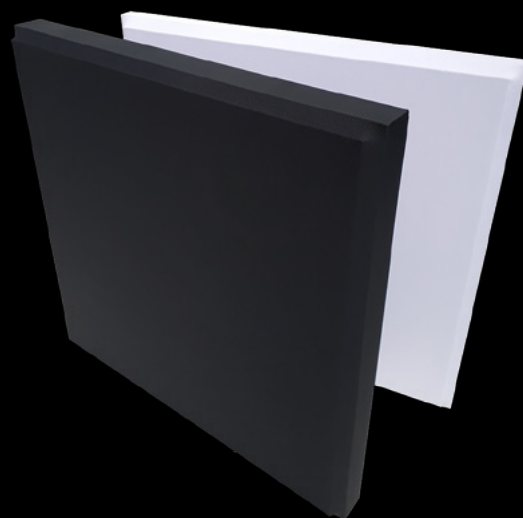
Além disso, a experiência de áudio dinâmica da MicroLED 110" é tão envolvente quanto seu design. Inclui um sistema de som Majestic integrado, que oferece um som de 5.1 canais de tirar o fôlego - transformando qualquer sala em um luxuoso home theater. E seu recurso Som em Movimento identifica objetos se movendo na tela e projeta o som para seguir a ação - então, quando estiver assistindo a um filme de ação com uma cena de um avião sobrevoando, você terá a sensação de que os motores estão passando acima de você.

A Samsung espera que a MicroLED 110" esteja disponível em outros países a partir do primeiro trimestre do próximo ano após o lançamento de hoje na Coreia do Sul - ainda não há previsão de chegada deste modelo para o mercado brasileiro. ■

Para mais informações:  
Samsung  
<https://www.samsung.com/br>



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

## JBL GO 3: NOVO DESIGN E AINDA MAIS POTÊNCIA SONORA



A JBL GO 3 já está disponível no Brasil. Com visual renovado, design à prova d'água e poeira, e aprimoramento dos recursos de conectividade, a terceira geração desta caixa de som portátil da JBL garante graves mais potentes e fortes - e mantém as dimensões compactas que fazem desta linha uma parceira para acompanhar os consumidores em todos os lugares.

O lançamento traz o som lendário JBL, rico em detalhes e graves potentes, além de ampliar a potência sonora da linha para 4.2W RMS. Com o Bluetooth 5.1, a JBL GO 3 garante uma conexão impecável com smartphones, tablets e outros dispositivos compatíveis com a tecnologia. A caixa de som possui até 5 horas de bateria com apenas uma recarga - e se quiser prolongar esse tempo de reprodução, basta conectá-la ao cabo de carregamento USB-C.

O design totalmente atualizado deste lançamento apresenta combinações de cores marcantes e um loop integrado para torná-lo portátil. Tecidos coloridos e detalhes expressivos - com o imponente logo da JBL em relevo - tornam o visual tão incrível quanto sua qualidade sonora. A JBL GO 3 é significado de um grande som, sem complicações. Na praia ou no parque, graças à proteção IP67 à prova d'água e de poeira, é capaz de criar um cenário ideal para a diversão.

A JBL GO 3 já está disponível no Brasil nas cores preta e cinza, com previsão da chegada das opções em vermelho, teal, azul e verde para os próximos meses. ■

Preço sugerido: R\$ 299.



Para mais informações:  
JBL

[www.jbl.com.br/caixas-de-som-bluetooth/GO+3-.html](http://www.jbl.com.br/caixas-de-som-bluetooth/GO+3-.html)



# PRECISÃO COM ALMA



## HD PREAMP

Fundada em 1951, a NAGRA é a empresa suíça de áudio hi-end mais respeitada e admirada neste segmento. Seus produtos são feitos a mão, por profissionais altamente gabaritados e contruídos para durar por décadas. Ter um NAGRA é a realização de todos que amam ouvir música da melhor maneira possível. E AGORA VOCÊ PODERÁ REALIZAR ESTE SONHO!!

# NAGRA

Acesse o link e entenda a paixão mundial pela NAGRA.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german  
Audio  
www.germanaudio.com.br

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

## JBL TUNER 2 FM: SOM DE RÁDIO CRISTALINO EM QUALQUER LUGAR



O som do rádio cristalino em qualquer lugar: a JBL Tuner2 FM já está disponível no mercado nacional. O lançamento entrega portabilidade, durabilidade e alta qualidade de áudio para quem não dispensa o entretenimento e a informação vindos das ondas FM. Atualizando a família de caixas de som Bluetooth com rádio integrado da marca, a novidade amplia o tempo de reprodução para até 12 horas e conta com certificação à prova d'água.

Fonte de informação segura e parceiro histórico do meio cultural, o rádio faz parte da rotina de milhões de pessoas ao redor do mundo. Pensando nisso, a JBL entrega um som profissional nítido aliado à impecável transmissão FM para os consumidores sintonizarem suas estações favoritas de maneira prática e eficiente.

Em comparação com a primeira geração da linha JBL Tuner FM, este lançamento amplia a autonomia da bateria de oito para até 12 horas. Outra novidade é a classificação IPX7 à prova d'água, que aumenta a resistência do produto e possibilita levar a caixa de som para ambientes externos e úmidos - como a cozinha, o pátio de casa, a piscina e o parque.

Além da funcionalidade do rádio, a JBL Tuner 2 FM também é utilizada como qualquer outra caixa de som portátil da marca. Com Bluetooth 4.2 e potência sonora de 5W RMS, pode ser conectada

aos dispositivos móveis, como smartphones e tablets, de forma descomplicada e totalmente livre de fios.

O design compacto mantém o icônico visual retrô dos antigos radinhos de pilha, mas desenvolvido com materiais de alta qualidade e durabilidade. A JBL Tuner 2 FM ainda possui uma tela de rolagem com LCD e iluminação de fundo para a melhor visualização das informações sobre a rádio escolhida, além de cinco botões de memória para facilitar o acesso às estações preferidas. ■

Preço sugerido: R\$ 699.

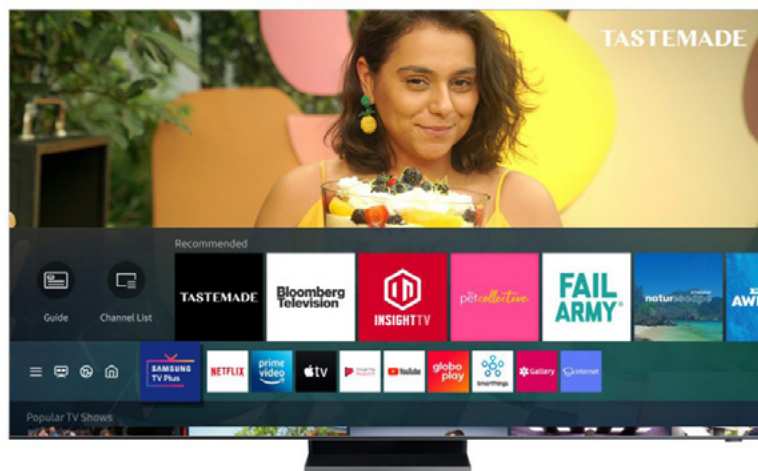


Para mais informações:  
JBL

[www.jbl.com.br/caixas-de-som-bluetooth/TUNER+2+FM-.html](http://www.jbl.com.br/caixas-de-som-bluetooth/TUNER+2+FM-.html)



# SAMSUNG REÚNE CANAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA LANÇAR SEU STREAMING PRÓPRIO: SAMSUNG TV PLUS



*Aplicativo estará disponível nas smart TVs da Samsung a partir de 9 de dezembro e terá 20 canais no Brasil.*

A Samsung lança nesta quarta-feira mais uma novidade para o mercado de televisores e entretenimento. Os consumidores que possuem Smart TVs da marca com plataforma Tizen, ou seja, lançados a partir de 2020 e 4K ou superiores a partir de 2018, já podem aproveitar a variedade e a qualidade dos canais disponíveis no Samsung TV Plus, o primeiro aplicativo de streaming desenvolvido pela empresa.

O Brasil é o 12º país a receber o Samsung TV Plus em todo o mundo e o primeiro na América Latina. O serviço é totalmente gratuito e dispensa qualquer tipo de cadastro do usuário ou download. O app já estará disponível automaticamente nesta quarta para os modelos de TV lançados a partir de 2018 e, em breve, também chegará a algumas versões de 2017.

O Samsung TV Plus inicia sua trajetória no Brasil com 20 canais, mas é só o começo. A Diretora de Desenvolvimento de Negócios da América Latina, Aline Jabbour, explica: “Nosso serviço de streaming trará constantemente novidades na grade de canais, sempre diversificando temas e formatos para a melhor experiência no entretenimento do usuário”.

Neste primeiro momento, a grade conta com 20 canais, que podem ser conferidos na tabela ao final do texto. Em breve, novas atrações serão disponibilizadas.

Para acessar os conteúdos do Samsung TV Plus, o usuário precisa apenas ligar<sup>3</sup> sua Smart TV Samsung e observar o hub de funções e aplicativos da plataforma Tizen. O app do streaming será o primeiro da lista e uma prévia dos canais já aparece acima sem necessidade de pressionar nenhum botão. Se quiser ver a grade completa, aí sim o usuário seleciona o ícone do app e confere todas as opções, distribuídas a partir de uma curadoria realizada pela Samsung e, posteriormente, adaptadas às suas preferências.

Nas configurações, o usuário pode ativar o controle parental para filtrar os conteúdos para as crianças. Enquanto o usuário assiste a um conteúdo, basta clicar para baixo no controle remoto para verificar outras atrações que estejam em andamento.

“As experiências multiplataforma são cada vez mais desejadas pelos consumidores. E no processo de ressignificação das TVs, que voltaram a ser o centro de lazer e entretenimento dos lares, ter um streaming tão variado e completo, criado pela própria Samsung, nos enche de orgulho. Esperamos que nossos consumidores tenham momentos divertidos”, ressalta Aline Jabbour. ■

Confira os canais que estarão disponíveis, com número e gênero:

- 2020 - Bloomberg TV - Notícias
- 2073 - InWild - Entretenimento
- 2079 - InTrouble - Entretenimento
- 2085 - People Are Awesome - Entretenimento
- 2164 - Hard Knocks Fighting Championship - Esportes
- 2172 - Insight TV - Esportes
- 2174 - Fuel TV - Esportes
- 2202 - Tastemade - Estilo de Vida
- 2235 - Stingray - Estilo de Vida
- 2240 - WeatherSpy - Estilo de Vida
- 2305 - Nick Clássico Pluto TV - Infantil
- 2306 - Nick Junior Club Pluto TV - Infantil
- 2309 - A Vida Moderna de Rocko - Infantil
- 2329 - Pet Collective - Comédia
- 2330 - Fail Army - Comédia
- 2331 - Chive TV - Comédia
- 2359 - BCC Gaming - Ciências e Tecnologia
- 2370 - InWonder - Ciências e Tecnologia
- 2470 - Dark Matter TV - Filmes
- 2480 - MyTime Movie Network - Filmes

Para mais informações:

Samsung

<https://www.samsung.com/br>

## VIAJE VIRTUALMENTE ATRAVÉS DA TV THE FRAME, DA SAMSUNG, QUE CONTA COM UMA NOVA COLEÇÃO DE 20 PEÇAS DA MAGNUM PHOTOS



*Novas adições apresentam locais icônicos e eras atemporais; Art Store da Samsung agora possui mais de 1.400 obras.*

A Samsung Electronics Co., Ltd., em colaboração com a agência de fotografia Magnum Photos, anunciou o lançamento de 20 novas fotografias para a TV The Frame.

A campanha, que será veiculada globalmente até 14 de dezembro de 2020, permitirá aos usuários embarcar em uma jornada virtual no televisor The Frame com fotografias encantadoras de destinos de viagens globais fornecidas pela Magnum. Os usuários podem desfrutar dessas fotos na The Frame gratuitamente até 14 de dezembro, quando as fotos passarão a estar disponíveis para compra única ou por assinatura mensal.

As fotografias da nova coleção da Magnum foram tiradas por artistas e fotógrafos de renome mundial, incluindo Elliott Erwitt, Burt Glinn, Stuart Franklin, Thomas Hoepker e Bruno Barbey e apresentam peças especialmente selecionadas que capturam destinos icônicos e épocas memoráveis de todo o mundo.

“Sabemos que as pessoas hoje em todo o mundo estão viajando menos e passando mais tempo em casa devido à pandemia”, disse Jongsuk Chu, Vice-Presidente Executivo de Visual Display Business da Samsung Electronics. “Ao oferecer essas fotografias de tirar o fôlego de locais impressionantes em todo o mundo e combiná-las com a qualidade de imagem QLED vívida da TV The Frame, esperamos oferecer aos consumidores uma experiência de viagem virtual premium no conforto de suas casas”.

Com as novas fotos da Magnum Photos unindo-se à coleção, a The Frame agora apresenta um catálogo com mais de 1.400 obras de arte que os consumidores podem desfrutar em qualidade de imagem QLED 4K de museus e galerias de todo o mundo, incluindo o Museo del Prado em Madrid, o Museu Albertina em Viena, a Tate Modern em Londres, a Galeria Uffizi em Florença, o Museu Van Gogh em Amsterdã, o Museu Estadual Hermitage em São Petersburgo e o LUMAS. Essas parcerias permitiram que os usuários experimentassem a The Frame não apenas como uma televisão, mas também como um centro de descoberta para explorar as peças de arte mais bonitas do mundo. ▶



Com a compra de uma nova The Frame, os usuários agora podem desfrutar de um teste gratuito de três meses da Art Store. A nova coleção será compatível com os modelos QN55LS03R, QN55LS03T e QN43LS03T. Para obter mais informações, visite o site especial para The Frame.

#### Sobre a The Frame

A The Frame faz parte da inovadora linha Lifestyle da Samsung, criada para ser uma TV quando ligada e arte quando desligada. Acionando o exclusivo Modo Arte, o usuário tem acesso a Coleção Samsung e suas 20 obras pré-carregadas na TV como degustação; mas a grande oportunidade é a Art Store - uma galeria online exclusiva que dá acesso a diversas obras de arte e museus conceituados. Para frisar ainda mais a impressão de ser um quadro, é possível escolher uma moldura customizável e aproveitar o suporte no-gap para pendurá-la rente à parede, tudo conectado por apenas um fio fino e praticamente transparente que ajuda a elevar os benefícios estéticos da categoria. Em termos de imagem, a The Frame é uma QLED 4K, ofertando 100% do volume de cor em qualquer conteúdo, tudo isso com 10 anos de garantia contra efeito burn-in. ■

Para mais informações:

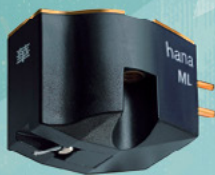
Samsung

[www.samsung.com/br/lifestyle-tvs/the-frame/highlights/](http://www.samsung.com/br/lifestyle-tvs/the-frame/highlights/)



# Tradição e excelência

As cápsulas Hana são produzidas pela empresa japonesa Excel Sound Corporation, fabricante de cápsulas há mais de 50 anos. A série HANA surgiu em 2015 e rapidamente se tornaram referências em sua faixa de preço.



ML



SL



EH



Unami Red

Se você deseja a melhor performance possível no seu setup analógico, gastando muito menos, conheça todas as nossas opções, em nossa loja online.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br) - [contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

**german**  
Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

## COM O PROJETOR CRYSTAL 4 SH, A SIM 2 ESTABELECE UM NOVO PADRÃO EM FONTES DE LUZ LASER



A Som Maior anuncia mais um extraordinário produto de distribuição exclusiva no Brasil, o projetor Crystal 4 SH da SIM2, fabricante de modelos como o Nero 4 S e Nero 4 S Gold, que vêm maravilhando os olhos e conquistando a admiração de alguns dos mais experientes e exigentes analistas de revistas especializadas a nível internacional. Essa admiração é decorrente de características como sua extrema nitidez, impressionante fidelidade de cores, elevado nível de contraste e brilho e um design industrial totalmente diferenciado e de grande beleza.

O Crystal 4 SH é um modelo com resolução UHD 4K baseado em uma nova e imbatível fonte de luz SuperHybrid a laser da SIM2 e em um dos maiores e mais recentes chips DMD da Texas Instruments, com a mesma tecnologia DLP usada na maioria das salas de cinema de todo o mundo. A resolução de 3840 x 1680 pixels desse chip de alto desempenho é plenamente aproveitada pelo Crystal 4 SH através do uso de uma lente de alta resolução e baixíssima dispersão com zoom de 1,6x. Por outro lado, seu elevado nível de contraste, nitidez e uniformidade por toda a tela, além de desvios cromáticos e distorção geométrica reduzidíssimos, resultam em um impecável desempenho óptico.

Graças ao incrível nível de brilho de até 3.650 ANSI lúmens da sua fonte de luz Hybrid Laser e ao elevado nível de preto proporcionado pela tecnologia DLP, o Crystal 4 SH permite um excelente aproveitamento da ampla faixa dinâmica presente nos discos e streamings com conteúdo HDR. Isso significa que ele é capaz de reproduzir desde objetos muito brilhantes até totalmente escuros presentes em uma cena, gerando uma experiência visual realmente emocionante e realista. Além disso, em decorrência de sua faixa ampliada de cores, que cobre mais de 80% do padrão DCI dos projetores de cinema digitais e excede o padrão REC709, as cores que ele reproduz têm uma aparência muito

natural, que afinal é o ideal que se espera de um projetor de nível high-end. Isso é resultado do uso de sua fonte de luz Super Hybrid de laser azul e duas color wheels, uma com fósforos verdes e amarelos e a outra com filtros dicróicos. Enquanto a primeira gera emissões constantes ao longo do tempo, a segunda purifica as cores. Ainda em relação às cores, o Crystal 4 SH vem acompanhado do software LCC 4.0 (Live Color Calibration) desenvolvido pela SIM2, que através do uso de um sensor de cores e de um PC possibilita uma precisa calibração das cores primárias e secundárias para atingir seu nível ideal. São características como essas que fazem do Crystal 4 SH um produto essencial para quem deseja uma experiência eminentemente cinematográfica, ou seja, ter o privilégio de ter um verdadeiro cinema em casa.

Todos esses detalhes já seriam plenamente suficientes para tornar o Crystal 4 SH um objeto de desejo para os videófilos mais exigentes, mas ele tem algo mais a oferecer: um belo design. Quando observamos os diversos modelos de projetores existentes no mercado, o que se nota é que a maioria tem designs muito parecidos entre si. O Crystal 4 SH, assim como os demais modelos 4K da SIM2, é uma notável exceção. As linhas retas de seu gabinete de cristal de vidro, desenhadas por Giorgio Rivoldini, fazem com que sua presença em um sistema de home theater seja mais um motivo de orgulho para seus proprietários, mesmo quando está desligado! E com mais uma importante vantagem: esse gabinete não envelhece com o tempo, mantendo-se sempre impecavelmente como novo. ■

Para mais informações:  
Som Maior  
[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)



# SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO  
REDE  
SEGURANÇA  
ACÚSTICA


HOME THEATER  
ÁUDIO HI-END  
VIDEOCONFERÊNCIA  
ENERGIA FOTOVOLTAICA


FAÇA UPGRADE NO  
SEU SISTEMA COM A  
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11   
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do  
Grupo Foco BH





## PÉS ISOLADORES ULNF DA MOBILE FIDELITY

Conhecida pelas suas remasterizações de discos em CD e vinil, a americana Mobile Fidelity está expandindo sua linha de acessórios com os pés antivibratórios ULNF - Ultra Low Noise Feet - feitos em alumínio, que prometem grande redução de vibrações e ruídos, melhorando detalhamento, timbre e foco, em toca-discos, DACs, amplificadores, players e caixas acústicas. O preço do jogo de quatro Ultra Low Noise Feet da Mobile Fidelity é de US\$ 199, nos EUA.

[www.mofi.com](http://www.mofi.com)

## CAIXAS ACÚSTICAS NEAT ACOUSTICS ORKESTRA

Para acompanhar os modelos Ekstra e Ministra, a inglesa Neat Acoustics acaba de lançar a torre Orkestra, que traz 2.5 vias com um tweeter ribbon de 75 mm, e três mid-woofers Peerless de 7 polegadas. O segundo e o terceiro mid-woofers funcionam dentro da caixa e embaixo dela, de forma isobárica. O crossover da Orkestra é de primeira e segunda ordens, minimalista, com capacitores de polipropileno e indutores núcleo-ar. A Neat Orkestra, cuja resposta de frequência é de 20 Hz à 40 kHz, e a sensibilidade é de 88 dB, tem uma etiqueta de preço de 5.485 Libras o par, no Reino Unido.

[www.neatacoustics.com](http://www.neatacoustics.com)



## PRÉ DE PHONO MM/MC AT-PEQ30 DA AUDIO TECHNICA

A célebre fabricante japonesa de cápsulas, agulhas, toca-discos e acessórios, Audio Technica, acaba de lançar um novo pré-amplificador de phono. O modelo AT-PEQ30 aceita cápsulas MM e MC, tendo ganho fixo de 35 dB para MM, e 59 dB para MC, sendo que a carga é fixa de 47 kOhms para MM, e 120 Ohms para MC. Ele traz um estágio de entrada em FET, e uma saída de 250 mV. O pré de phono Audio Technica AT-PEQ30 tem um preço sugerido de US\$ 229, nos EUA.

[www.audio-technica.com](http://www.audio-technica.com)







## TOCA-DISCOS REVOX STUDIOMASTER T700

A Revox é uma marca de equipamentos de áudio da empresa suíça Studer, especialista em gravadores de rolo que, em 1956, lançou seu primeiro toca-discos, e ficou famosa nos anos 70 por seus toca-discos tangenciais. A Revox volta ao mercado com o belt-drive Studiomaster T700, com sub-prato de alumínio, prato de polímero poliacetal, braço com tubo de fibra de carbono, cápsula Ortofon Quintet Bronze, pré de phono MC embutido de alta qualidade com regulagem de carga para a cápsula, e motor com controle de estabilidade de velocidade por PLL. O preço do Revox T700 é de US\$ 4.000, nos EUA. ■

[www.revox.com](http://www.revox.com)

## CAIXAS ACÚSTICAS ELTAX MODELO VINTAGE PWR 1959

Um dos mais antigos fabricantes dinamarqueses de caixas acústicas, a Eltax, está lançando um modelo que evoca as caixas monitores grandes da década de 70. Com acabamento em nogueira, a Vintage PWR 1959 traz um woofer de 15 polegadas e um médio de 6 - ambos com cone de papel - e dois tweeters com domo de 1 polegada com flange em forma de corneta. As PWR 1959 descem até 30 Hz e têm uma sensibilidade de 96 dB, e a etiqueta de preço é de 999 Euros o par, na Europa. ■

[www.eltax.com](http://www.eltax.com)



## TOCA-DISCOS DIRECT-DRIVE THORENS TD 124 DD SPU

A projetista e fabricante alemã de toca-discos de vinil Thorens, acaba de anunciar a versão atualizada do maior clássico da marca: o TD 124 DD - o modelo mantém o look clássico, o braço TP 124, mas agora vem com um motor de tração direta no eixo do prato (em vez da tração original por correia e polia de borracha), é alimentado por uma fonte externa, e prevê velocidades de 33 e 45 RPM apenas. É também equipado com saídas phono tanto RCA quanto balanceadas. O modelo Thorens TD 124 DD SPU é uma série limitada que vem equipada com uma cápsula Ortofon SPU 124 especial - e virá com uma etiqueta de preço de US\$ 14.000, nos EUA. ■

[www.thorens.com](http://www.thorens.com)





## ISOLAMENTO DE CAIXAS - UM ETERNO PROBLEMA

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Este é um assunto recorrente nas páginas da revista, desde o primeiro ano de vida desta publicação. As abordagens foram diversas, desde artigos mostrando a importância dos spikes para diminuir o problema, até o uso de plataformas específicas e pisos bem feitos.

O problema é que todos esses cuidados são posteriores à definição, compra e instalação das caixas acústicas. Então a primeira dica, e a mais importante é: levar em consideração, além da assinatura sônica da caixa, também sua estrutura e os cuidados do fabricante com a construção do gabinete. Principalmente se estivermos falando de colunas e de tamanho razoável (de médio para grande).

Hoje sabemos que não é nenhum problema medir o som de baixas frequências irradiados por uma caixa acústica, e como este som se comporta dentro do gabinete, e externamente, depois de irradiado. Tanto que desde que o problema e suas consequências passaram a ser mensurado de maneira prática, dezenas de acessórios foram desenvolvidos na tentativa de neutralizar ou ao menos minimizar seus efeitos ruins.

O problema pode ser tão intenso que é bastante comum observar diferenças significativas de mais de 10 ms de reverberação do gabinete da caixa em frequências mais graves. Alterando por completo o equilíbrio tonal da caixa, sem falar no acréscimo de até 6 dB nos harmônicos em salas acusticamente não tratadas. ►



Se o amigo leitor achar que sua caixa acústica é muita boa em termos de isolamento de baixas frequências, sugiro uma avaliação minuciosa colocando uma gravação com órgão de tubo, e passando o ouvido grudado no gabinete de cima até embaixo. Garanto que você ficará surpreso como a falta de homogeneidade do gabinete em diferentes pontos.

E também vale a pena colocar a mão em volta da caixa (escutando a mesma gravação de um órgão de tubo) para entender se o spike original da caixa é plenamente satisfatório ou não.

O importante é que o volume da gravação não passe nos fortísimos de 90 dB, e em média fique entre 70 e 80 dB.

Alguns modelos utilizam o gabinete da caixa como um instrumento musical, vibrando propositalmente, então nesses casos o grau de isolamento certamente do gabinete será muito menor. Se for este seu caso, sugiro apenas a segunda parte da avaliação de medição da vibração: a que passa para o piso e o quanto esse isolamento é eficiente ou não.

A primeira parte consiste em observarmos como os graves se comportam em termos de inteligibilidade, corpo, sustentação e decaimento. E como ouvimos este grave quando avaliamos o som do gabinete da caixa. Com isolamentos bem feitos, o gabinete terá a mesma vibração em todos os pontos medidos. Em gabinetes mais modestos, será assustador ver o comportamento das vibrações em pontos diferentes. Muito mais dramático que fazer e observar a sonoridade quando batemos com o nó dos dedos na caixa (hábito que tenho desde os oito anos de idade), é colocar o ouvido encostado na caixa enquanto reproduzimos o órgão de tubo.

A esmagadora maioria dos gabinetes tem partes mais bem isoladas e outras completamente ressonantes. Para o leigo isso pode até ser o menor dos problemas, pois o que esperamos é sempre escutar o conjunto (falante/crossover e gabinete) de nossas caixas,



Varifoot - Hi-Fi Experience



The Pedestal Isolation Pod - Wilson Audio

mas quanto menos eficiente for o gabinete e seus spikes, maior o risco de coloração. Traduzindo para os leigos, essa coloração altera o equilíbrio tonal, a inteligibilidade e em casos mais dramáticos, cria aquela sensação na primeira fundamental da caixa de ter um grave de uma nota só!

Agora imagine essa coloração aliada à uma sala não tratada, e teremos a tempestade perfeita! Interessante que achamos que contornado o problema da acústica resolveremos o problema definitivamente e, muitas vezes, conseguimos corrigir o excesso de grave, mas o grau de inteligibilidade e o equilíbrio tonal se mantém. O que leva muitos audiófilos a se frustrarem e acharem que todo o dinheiro gasto no tratamento acústico foi jogado fora.

Lembra que eu sempre falo em meus artigos de não perder o foco no elo fraco? Pois bem, resolvemos o principal, mas não o secundário, que é a questão de isolamento de gabinete e dos spikes corretos para a caixa tipo coluna.

Acredite, spikes e bases corretas para pisos ruins, podem fazer milagres ou estragar ainda mais o que buscamos corrigir.

Se objetivamente conseguimos medir o grau de isolamento de uma caixa, precisamos entender, auditivamente, como essas colorações agem no equilíbrio tonal e na inteligibilidade. Muitas vezes, em minhas consultorias, observo que o cliente nem escuta as vibrações que muitas vezes suas caixas fazem em determinadas frequências. Sendo as mais audíveis justamente as que soam no segundo e terceiro harmônico da fundamental mais grave da caixa.

Às vezes isso ocorre pelo uso de moedas embaixo de spikes que não estão solidamente assentados. É preciso lembrar que pisos são irregulares, e muitas vezes é preciso de tempos em tempos ir lá e ajustar os spikes novamente.

## OPINIÃO

Avaliar a qualidade do spike tanto em desenho como em qualidade do material é bem interessante. Já vi verdadeiros “milagres” na troca de um spike por outro com um design mais “inteligente” e de um material mais adequado ao peso da caixa.

Outro problema de difícil solução são os tapetes grossos, em que o usuário opta por usar spikes sem ponta. Os graves quase sempre perdem definição e a borda da fundamental fica sempre mais indefinida. Nesses casos é preferível o uso de uma moeda entre o tapete e o spike de ponta.

E se os pisos são desses carpetes de madeira? Essa é uma pergunta constante que recebo de nossos leitores. A solução é uma plataforma dedicada para as caixas. De outra maneira, o usuário jamais terá graves firmes e o isolamento perfeito caixa/piso.

Na nossa Sala de Referência, o piso base de concreto tem 30 cm antes da colocação do piso de acabamento. Claro que este diâmetro de concreto é um exagero para um consumidor, mas não para uma sala que já recebeu caixas para teste que pesavam 300 kg cada uma! Tudo foi planejado para condições extremas. O mesmo ocorreu com as armadilhas de grave, que foram sintonizadas prevendo caixas que desçam à 18 Hz! Ainda não recebemos nenhuma caixa com essa resposta, mas estamos perto desse dia chegar!

Voltando aos pisos ruins, existem vários materiais que podem ser utilizados na produção dessas plataformas. Eu nos últimos 20 anos testei inúmeras, e posso garantir que não existe uma plataforma para todas as caixas. Tudo irá depender da assinatura sônica da caixa. Exemplo: para uma caixa que tenha baixa coloração de gabinete, não será adequada uma plataforma de pedra, por exemplo - pois tenderá a deixar os graves ainda mais secos e comer os harmônicos. Neste caso, algum material como madeira ou um composto de materiais poderá ser a melhor opção.

Já vi leitores dando seu testemunho de plataformas feitas com acrílico - mas minha experiência com este tipo de material para plataforma de caixas foi negativa sonicamente. Mas como isso não é



**Isoacoustics Aperta 200 Isolation Speaker Stands**



**Townshend Seismic Isolation Podiums**

uma arte exata, talvez caixas em que o gabinete soe como um instrumento acústico, pode ser que funcionem. Pois o acrílico tende a secar (muito menos que pedras) a fundamental, então em alguns casos pontuais pode ser que funcionem, quando os graves parecem ligeiramente mais cheios do que deveriam, e se tenha o desejo apenas de pontualmente aliviar essa coloração.

Chapas de ferro podem ser necessárias para caixas com mais de 200 kg, mas novamente pode ser uma faca de dois gumes. Pois pode isolar bem do piso irregular, porém pode trazer colorações em outras regiões como, no médio-grave. Vi isso ocorrer algumas vezes com caixas bem distintas, então minha recomendação é que se tenha cuidado, pois é um material pesado e difícil de manipular.

E, por fim, uma última dica: sei que muitos de vocês levam muito à sério nossas dicas e têm o costume de experienciar tudo que aqui escrevemos. Mesmo que sua caixa, no teste de ouvido do gabinete, ele soe muito vivo e colorido, antes de sair detonando com ela, respire fundo e ouça como ela soa em termos de equilíbrio tonal, inteligibilidade e definição das duas primeiras oitavas. Gravações de órgão de tubo são muito críticas para qualquer bom sistema bem ajustado. Então se certifique que escolheu uma gravação com excelente captação e mixagem.

Se ocorrerem os problemas aqui citados, comece por avaliar posicionamento da caixa em relação às paredes, pois muitas vezes um novo posicionamento corrige esses dBs a mais de coloração. E se, ainda assim, o problema continuar, pense seriamente no tratamento acústico tão adiado, antes de sair trocando a caixa, piso, spikes, plataformas, etc. Pois, como disse, é preciso manter o foco e, antes de qualquer atitude, descobrir os elos fracos.

Acústica é mais importante que isolamento de caixa ou qualidade de gabinete da mesma. Agora, se o tratamento já foi feito e os problemas de inteligibilidade e equilíbrio tonal se mantêm, todas essas dicas serão de suma importância para um diagnóstico mais preciso de suas caixas.

Boa sorte! E que em 2021 possamos resgatar o que ficou em 2019!

É o que desejo a todos vocês e seus familiares! ■





*Where Swiss Precision Meets Exquisite Refinement*

## CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry





Iiro Rantala e Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

# PLAYLISTS DE DEZEMBRO

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

**SELO ALEMÃO ACT MUSIC** - No final do século passado, os selos de música de qualidade - os também chamados de selos audiófilos - eram contados nos dedos das duas mãos. Ficávamos esperando a Reference Recordings, Telarc, Sheffield Lab, Chesky, Concord, Proprius, Chandos, Finlandia Records, etc, nos apresentarem com gravações que pudéssemos ouvir em nossos sistemas e mostrar aos amigos os avanços conseguidos.

Que audiófilo não fez uso de uma gravação hi end para mostrar seu sistema, que atire a primeira pedra! Felizmente, neste mesmo final de século, inúmeros selos ditos comerciais, também começaram a produzir gravações cada vez mais primorosas, tanto de jazz como de música clássica, o que ajudou a todos que nunca abriram mão da qualidade artística em primeiro lugar, a desfrutar em seus sistemas, gravações memoráveis dos selos Blue Note, Verve, Erato, Decca, ECM, Philips, etc. E a este seletivo grupo de excelentes selos, na virada do século, veio se juntar o selo ACT.

Meu primeiro contato com este selo alemão ocorreu em 2008, quando ouvi na sequência dois trabalhos da cantora coreana Youn Sun Nah. Fiquei impressionado como ambas as gravações soavam

em todo sistema bem ajustado. Claro que eram gravações com grupos reduzidos, arranjos minimalistas, mas a ausência de compressão, ou equalização, possibilitava audições com enorme conforto auditivo.

Depois ouvi um trio de pianistas alemães em uma gravação ao vivo, de por volta de 2010, e novamente percebi que havia uma "identidade" sonora, que estabelecia um padrão de qualidade em todas as gravações deste selo. Com a dificuldade, nos últimos anos, de se comprar CDs neste país, o acompanhamento se restringiu a mais dois discos apenas - de um trombonista e de um trio piano, baixo e bateria, ambos de 2014.

Tudo mudou com acesso no Tidal a dezenas de gravações deste selo. Daí pude ter uma real dimensão da qualidade primorosa artística e técnica deste selo.

Não fazia a menor ideia do quanto seu catálogo era volumoso, e que reunia tantos músicos de distintas nacionalidades. E o mais importante: muitos músicos jovens, trabalhando com músicos de sólida carreira internacional.

A primeira sensação é que este selo segue a mesma fórmula do selo ECM, que se mantém como o selo de música independente em ▶



maior evidência nos últimos 40 anos. À princípio não tenho dúvida que sim, pois a ECM serviu de inspiração para muitos selos menores, mas à medida que fui estudando e conhecendo a fundo o selo ACT, percebi que existem algumas diferenças, como por exemplo gravar repertório clássico com novos arranjos, possibilitando os amantes da música clássica apreciarem aquela obra de forma mais jazzística e despretensiosa. E que em gravações mais antigas, como do final dos anos 90, havia outros gêneros como funk em seu catálogo, como é o caso do CD *5000 Miles* do trombonista Nils Landgren e sua banda Funk Unit. Gênero que não me lembro ter sido abordado pelo selo ECM (se estiver errado, por favor, os amantes do selo ECM me corrijam).

Outra questão que é bastante distinta entre os dois selos é na qualidade de captação e mixagem dos trabalhos. O ACT está muito mais próximo de uma gravação audiófila, como a Telarc e Concord, do que uma ECM. O padrão de qualidade técnica é muito criterioso, me levando a ter dificuldade em achar um disco que fosse mal gravado.

Então, meu amigo, se desejas conhecer excelentes gravações artísticas e técnicas, e poder rebater aquele discurso de que estamos vivendo uma fase em que nada de novo se faz em termos de qualidade artística, eis uma boa resposta.



◆◆◆ OUÇA O PLAYING GERSHWIN - IIRO RANTALA, THE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN, JONATHAN BLOXHAM, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O PLAYING GERSHWIN - IIRO RANTALA, THE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN, JONATHAN BLOXHAM, NO TIDAL.

Não poderia começar essa lista sem indicar o *Playing Gershwin*, do pianista italiano Iiro Rantala, com a Filarmônica de Bremen e regência de Jonathan Bloxham. Sempre que ouço *Rhapsody in Blue*, a obra mais gravada deste autor americano, sempre disse a mim mesmo: o que poderia dar de errado se ela fosse mais jazzística? E nunca obtive essa resposta. Era uma das obras preferidas do meu pai, então ouvi inúmeras versões nos 18 anos que vivi com ele. O fato é que eu não queria ver essa obra arranjada para uma big band, como fez Gil Evans para a *Porgy And Bess Suite*, eu queria ver mais “molho” com uma orquestra sinfônica! E finalmente minha curiosidade foi atendida! Primoroso, meu amigo, como Iiro Rantala resolveu a questão sem descaracterizar a obra, e dar um tom jazzista na medida exata sem virar uma caricatura da obra original. Não sei de quem foi a ideia, se do maestro, do Rantala ou do engenheiro de gravação, mas a distribuição da orquestra sinfônica por naipes, como nas big bands, deu o clima perfeito que o arranjo precisava. Assim, todas as cordas ficaram juntas no canal esquerdo, podendo trazer o naipe de metais e madeiras para o centro e dar mais ênfase a caixa, pratos e percussão. Outro momento majestoso é o longo solo de piano antes do encerramento da obra. Iiro Rantala foi muito corajoso, deixando o solo mais solto, quase que improvisado sem retirar uma nota sequer da partitura original. O que ele fez foi trabalhar com a liberdade dos intervalos e acentuação dos acordes. Bravíssimo! Ficarei contente se o amigo curtir essa bela gravação.



◆◆◆ OUÇA O JAZZ AT BERLIN PHILHARMONIC III (LIVE) - LESZEK MOZDZER & FRIENDS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O JAZZ AT BERLIN PHILHARMONIC III (LIVE) - LESZEK MOZDZER & FRIENDS, NO SPOTIFY.

## PLAYLISTS

O segundo disco é uma obra erudita moderna, do também pianista Leszek Mozdzier e vários músicos convidados, como: Lars Danielsson, Zohar Fresco e o quarteto de cordas Atom. Sente na cadeira, relaxe, e aperte o play e ouça a faixa 1, *Etude n.2*. É de tirar o fôlego, pois sua mente não terá um momento de sossego com tamanha velocidade na execução das notas, como um efeito cascata sonoro. Depois, tudo se acalma na segunda faixa, *Praying* para piano e contrabaixo, se tornando novamente instigante na *Follow My Backlights*, agora com a participação do trio. É um disco que irá testar sua zona de conforto ao limite, e lhe dar uma ideia exata do que temos de mais contemporâneo em termos de música no ocidente. Sei que este não será um disco para todos os leitores, mas certamente os que desejam expandir seu horizonte sonoro, eis uma boa dica. Caso você queira começar pela faixa mais “leve” deste disco, sugiro Africa.



❖❖❖ **OUÇA O LIVE IN CONCERT - MANU KATCHÉ, LUCA AQUINO, TORE BRUNBORG E JIM “JAMES” WATSON, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA O LIVE IN CONCERT - MANU KATCHÉ, LUCA AQUINO, TORE BRUNBORG E JIM “JAMES” WATSON, NO SPOTIFY.**

O terceiro disco, também é ao vivo, com um dos meus bateristas favoritos: Manu Katché, que ficou mais conhecido depois de tocar em alguns trabalhos do cantor e compositor Peter Gabriel. O que mais aprecio em sua técnica é sua limpeza, e a essência de que menos é mais. Nada de pirotecnia ou álbuns solos intermináveis e enfadonhos. Pelo contrário, o que prevalece em seus álbuns solo

é trabalhar em conjunto com o maior número de músicos possível. Interessante é que Manu Katché tem trabalhos seus também lançados pelo selo ECM, e até por selos menores. Para a ACT, já gravou quatro discos e participou em mais alguns de outros músicos deste selo. Nessa apresentação ao vivo ele está acompanhado de Luca Aquino, Tore Brunborg e Jim Watson. Comece ouvindo a faixa 2 - *Shine and Blue*, antes de sair explorando todo o disco. Pois nesta faixa você terá uma ideia exata como a bateria de Manu Katché se encaixa sem parecer ser um disco de baterista, e sim de um quarteto de jazz moderno.



❖❖❖ **OUÇA O KIND OF SPAIN - WOLFGANG HAFFNER, JAN LUNDGREN, DANIEL STELTER, STUDNITZKY, CHRISTOPHER DELL E LARS DANIELSSON, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA O KIND OF SPAIN - WOLFGANG HAFFNER, JAN LUNDGREN, DANIEL STELTER, STUDNITZKY, CHRISTOPHER DELL E LARS DANIELSSON, NO SPOTIFY.**

Este é outro disco que gosto muito - de Wolfgang Haffner, outro baterista bastante versátil e que também está sempre participando de discos de outros músicos do selo. *Kind of Spain* é de 2017 tem a participação de excelentes músicos, como do baixista Lars Danielsson e o pianista Simon Oslender, e todo o álbum gira em torno do trio com convidados. A ideia central foram temas da música espanhola e de Astor Piazzolla, em que o ritmo predomina em todas as faixas sem que a melodia fique em segundo plano. Um disco para saborear cada nota, cada compasso e cada alternância de andamento. A captação é excelente, permitindo ouvirmos em detalhes todas as nuances, texturas e intencionalidade. ▶





O último disco deste mês, do selo ACT, é do baixista Lars Danielsson com o trompetista Paolo Fresu. Um duo intimista e minimalista. Notas precisas, intervalos que nos permitem acompanhar os músicos sem pressa, como se estivéssemos ali ao lado de ambos. Não é um disco que agradará a todos (principalmente os que sentem a necessidade de um acompanhamento ou marcação de ritmo). Imagine uma trilha sonora para aqueles seus momentos de devaneio, sonhos, desejos e paz. Se este for seu desejo, este disco será uma companhia muito bem-vinda.

E aqui chegamos nós, ao final deste 2020, um ano que se iniciou cheio de esperanças e sonhos. E que se mostrou o avesso de tudo que poderíamos desejar a nós e nossos entes queridos.

Todos nós desejamos um 2021 melhor, mas precisamos fazer nossa parte. O mundo precisa de pontes e não muros. Espero que este seja o desejo da grande maioria dos nossos leitores.

Até o próximo ano, à todos! ■

◆◆◆ OUÇA O SUMMERWIND - LARS DANIELSSON E PAOLO FRESU, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O SUMMERWIND - LARS DANIELSSON E PAOLO FRESU, NO SPOTIFY.



PSICOTERAPIA  
VINIL

LPs LACRADOS - DIRETO DA FÁBRICA  
MAIS DE 1500 TÍTULOS EM ESTOQUE  
SÃO MAIS DE 5000 LPs  
COM DESCONTO PROGRESSIVO  
**PSICOTERAPIAVINIL.COM.BR**

A MAIS COMPLETA LOJA ONLINE DE LPs LACRADOS DO BRASIL - PSICOTERAPIAVINIL@GMAIL.COM

SÃO PAULO, SP







# INSTRUMENTAL, JAZZ CUBANO & ROCK PROGRESSIVO

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Estava conversando esses dias com os amigos André Maltese e Francisco Mendonça sobre as dificuldades que permeiam o mercado de vinil - tanto o usado quanto o novo. O tal mercado tornou-se um faroeste só, muito parecido com o mercado de carros antigos: onde colecionadores parecem estar mandando e tudo é tão caro que praticamente invalidou-se a ideia, por exemplo, de se colecionar carros como investimento - ou seja, coleciona-se pela possessividade, pela satisfação da compulsão, que é o pior aspecto do colecionismo. Se você quer um carro antigo simplesmente porque gosta e quer curtir-lo, prepare-se para pagar "preço Ferrari" em um Corcel 1975.

O mercado de vinil usado está muito parecido: títulos sendo chamados de "raros" mesmo sendo prensagens nacionais e sendo ofertados em grande número. É o famoso disco "raro" que existe em grande disponibilidade! Claro que você pode fazer um garimpo, que pode ocorrer de máscara e tudo em lojas físicas, ou mesmo em lojas

online (o brasileiro está aprendendo na marra a operar seus negócios online). Garimpar é saber achar discos em bom estado, que sejam de boa música, por bons preços. A música que interessa a cada um é um pouco variável, mas ajuda um bocado o garimpo se cada um procurar discos bons que não sejam dos artistas e títulos mais procurados - algo fora do usual irá ser menos conhecido, menos procurado e mais barato. Alguns gêneros são assim, como os Clássicos, por exemplo.

Com um pouco de garimpo não se paga, por exemplo, 100 reais no disco abaixo citado do grupo mineiro Uakti, como está "ofertado" em profusão no Mercado Livre - e sendo chamado, claro, de "raro".

A briga minha, como amante de vinil, é a mesma do amante de carros antigos. Hoje se eu quero ter um carro antigo, preciso pagar bem caro - porque qualquer "pangaré" que pode tomar um banho e ter o pêlo escovado, está por preços que chegam a ser ofensivos, na casa de milhares de reais. ▶

## DISCOS DO MÊS

Voltando da analogia do carro de volta pro vinil, não vou nem entrar no mérito dos caríssimos discos novos, de 180 gramas, por exemplo - pois outro dia mesmo me pediram 1.000 reais em um!

Todo esse papo de vinil me ocorreu simplesmente porque, apesar desta coluna ter começado com o intuito de falar apenas da música, ela acabou tomando uma ótica também de indicar quando são boas as edições em CD e streaming, e quando existe o vinil da tal gravação, para que o crescente número de proprietários de toca-discos possam comprá-los. Porque, afinal, apesar de haverem bons CDs e boas inserções em serviços de streaming, quando existe a opção em vinil de um mesmo disco, é grande a chance dele tocar melhor que esses outros dois.

O que temos para hoje aqui no Discos do Mês? Primeiro, um grupo mineiro instrumental de longa tradição, que já é até bem conhecido por audiófilos e melômanos em várias partes do mundo. Segundo, vem o resgate de grandes músicos cubanos do século XX, bem no crepúsculo de suas vidas. E terceiro, um dos melhores discos solo de um dos integrantes do Pink Floyd.

Vamos à eles:



### Uakti - Oficina Instrumental (Ariola/Philips, 1981)

Meu conhecimento do Uakti foi travado já no auge do meu trabalho como audiófilo. Mas, já tinha ouvido falar deles antes, muitos anos antes, e visto de relance na televisão. Tanto que quando estourou a fama mundial do grupo americano Blue Man Group, no começo dos anos 2000, eu logo olhei e falei que os americanos estavam imitando outros: não são os primeiros a fazerem instrumentos de percussão com tubos de PVC. Inclusive os três criadores originais do Blue Man Group já admitiram várias vezes que copiaram os instrumentos do grupo mineiro Uakti.

Blue Man Group é, claro, um espetáculo teatral, de palco, com os três principais personagens azuis tocando as várias percussões de

tubo de PVC, com grande efeito, e com uma banda de apoio. Aliás, eu banquei o bocó - por puro desconhecimento - em 2000, em Las Vegas, quando passei na frente do teatro do Hotel & Casino Luxor, onde o Blue Man Group estava se apresentando, e pensei algo do tipo: "quem é que iria querer ver um grupo de caras pintados de azul pulando pra lá e para cá" - e, claro, perdi de assistir. Burro.

Voltando ao Uakti, enquanto que o Blue Man Group é pop/rock, eles já são um grupo de música instrumental brasileira, com raízes em folk e clássico, e incursões no experimental, avant-garde e no minimalismo. É uma música elaborada, de altíssima qualidade, sonoridade única e com excelentes graves, transientes e texturas - e várias vezes, ao longo dos anos, esta revista utilizou-se de faixas de discos do Uakti para testes de equipamentos, e até em vários dos Cursos de Percepção Auditiva, ministrados pelo nosso pacato e arguto editor Fernando Andrette.

O quarteto Uakti foi formado em Belo Horizonte, em 1978, pelos percussionistas Marco Antônio Guimarães, Paulo Sérgio Santos e Décio Ramos, e o flautista Artur Andrés Ribeiro - todos com formação erudita e membros da Sinfônica de Minas Gerais. Essa foi a formação básica e mais longa do grupo mas, ao longo dos anos, vários outros instrumentistas participaram, incorporando cello e violão, entre outros instrumentos. Porém, a cada disco, o Uakti procurava usar cada vez menos os instrumentos tradicionais em sua música, assim como explorar composições mais próximas da música clássica.

Marco Antônio Guimarães foi o responsável pela invenção dos pouco usuais instrumentos de percussão usados pelo grupo, que vão desde os já mencionados tubos de PVC, até o uso de chaleiras e outras panelas, instrumentos de madeira e de vidro - tendo como influências os compositores e professores Walter Smetak e Ernst Widmer, de seu tempo como estudante de música na Universidade Federal da Bahia, em Salvador.

Da sonoridade de alguns instrumentos, veio o nome da banda: Uakti é uma criatura sobrenatural de uma lenda da tribo de índios Tukano, da região amazônica. Segundo o flautista Artur Andrés Ribeiro: "Uakti vivia às margens do rio Negro. Seu corpo, aberto em buracos, recebia o vento e emitia um som tão irradiante que atraía as mulheres da tribo. Os índios, enciumados, perseguiram Uakti e o mataram, enterrando seu corpo na floresta. Altas palmeiras ali cresceram: de seus caules os índios fizeram instrumentos musicais de sons suaves e melancólicos, feito o som do vento no corpo de Uakti. Ao ouvirem esse som, as mulheres estarão impuras e serão tentadas" - uma tentação tão antiga quanto a música e seus grandes expoentes.

Antes de gravarem seu primeiro disco, o Uakti fez uma participação na trilha sonora do filme *Cabaré Mineiro*, composta pelo músico Tavinho Moura, que os levou a conhecer os outros músicos



do famoso Clube da Esquina, gravar uma participação no disco *Sentinelas*, de Milton Nascimento, e apresentar-se com ele ao vivo no Museu da Pampulha, em Belo Horizonte - o que pode-se dizer que foi o grande impulso inicial para o sucesso do Uakti e para a gravação de seu primeiro disco.

*Oficina Instrumental*, de 1981, é o primeiro dos 13 discos do grupo, cuja carreira decolou de tal maneira, desde os primeiros shows em Belo Horizonte, que ao longo dos anos incluiu participações no trabalho de grandes músicos brasileiros e estrangeiros, como Milton Nascimento, Paul Simon (no excelente disco *The Rhythm of the Saints*), e um extensa parceria com o compositor americano minimalista Philip Glass - como o excelente disco *Águas da Amazônia*.

O disco *Oficina Instrumental* não só é o primeiro disco do Uakti, mas é também uma excelente porta de entrada para se conhecer o trabalho único que o grupo faz. Fica recomendado, claro, conferir toda sua discografia.

Em 2009, Marco Antônio Guimarães anunciou que estava deixando a posição de principal compositor e arranjador do grupo, assim como pararia com as atividades de construção de instrumentos. Seguiu-se um período com amplas participações de membros anteriores, assim como outros convidados. E, em 2015, Guimarães anunciou a dissolução oficial do Uakti, alegando problemas pessoais de seus membros, assim como efeitos da crise econômica - porém

havia um álbum com material inédito, já gravado, que em uma data futura seria lançado.

Estamos fechando 2020, e ainda aguardando, ansiosamente!

Atenção especial deve ser dada às faixas *Promessas do Sol*, e *Maira*, entre outras.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de Streaming selecionados. Obviamente o objetivo é ir para o vinil nacional (BMG Ariola / Barclay) de 1981, que pode ser encontrado no mercado de usados com certa facilidade, porém hoje em dia com preços um pouco mais salgados, mas não desesperadores. Existe uma prensa-gem americana em vinil pelo selo Barclay - mas eu nunca achei uma à venda. O streaming é audível, e o CD é decente - prensado bem depois, pelo selo Philips.



**OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "PROMESSAS DO SOL" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DZEDACOMCDK](https://www.youtube.com/watch?v=DZEDACOMCDK)**

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



Uakti ▶

## DISCOS DO MÊS



### **Buena Vista Social Club (World Circuit Records / Nonesuch, 1997)**

Este foi um disco de música de qualidade muito ouvido por audiófilos, durante uma boa época, no começo dos anos 2000. Muitas vezes usei-o em testes e demonstrações de equipamentos - em sua prensagem em CD.

Só depois fui entender que havia um filme com o mesmo nome, documentando a feitura do disco - pelo lado da música e do resgate cultural, claro - e dirigido pelo cineasta alemão Wim Wenders (Paris, Texas). E que o trabalho todo é liderado por um grande músico, do

qual eu sou fã: Ry Cooder (Ryland Peter Cooder), guitarrista californiano especializado em guitarra acústica, elétrica, "slide" e banjo, o oitavo entre os "100 Maiores Guitarristas de Todos os Tempos" (revista Rolling Stone), que já tocou com John Lee Hooker, Ali Farka Touré, Eric Clapton, The Rolling Stones, Van Morrison, entre vários outros.

O disco *Buena Vista Social Club*, trocando em miúdos, é uma iniciativa - bem sucedida - de trazer de volta o trabalho de músicos cubanos já bastante idosos, infelizmente relegados ao ostracismo, que foram muito relevantes para a música cubana na era de ouro do país, até final da década de 50, quando foi fechada casa de shows e dança Buena Vista Social Club, em Havana, Cuba, pelo então recém assumido ditador Fidel Castro, vitorioso em sua revolução.

O "club" e seus músicos foram esquecidos até 1996, quando Ry Cooder foi convidado a visitar Cuba, com projeto de fazer um disco com uma mistura de músicos cubanos de raiz com músicos africanos - sendo que, com estes últimos, Cooder já havia trabalhado várias vezes.

Cooder, ao chegar em Cuba e travar conhecimento com uma série de grandes músicos de vanguarda das décadas de 40 e 50 - como o "bandleader" Compay Segundo, o pianista Rubén González e cantor Ibrahim Ferrer (chamado de "O Nat King Cole de Cuba") - descobriu as dificuldades de se trazer os músicos africanos até à ilha para as gravações, como falta de visto para esses africanos, entre outras coisas. Como o contato com os cubanos aprofundou-se, com a redescoberta de vários interpretes perdidos pelo tempo,



Buena Vista Social Club ▶



Cooder resolveu fazer o projeto somente com músicos cubanos, complementados pela guitarra, produção e arranjos do próprio Ry Cooder, mais seu filho, Joachim Cooder, na bateria e percussão, além de outros músicos cubanos mais contemporâneos, resultando em uma ligeira tonalidade de blues e até jazz (este contribuído também pelo pianista Rubén González) - o que caiu como uma luva! Tanto que, por falta de etiquetas definindo seu gênero musical, o disco não padece: Afro-Cuban Jazz, Cuban Jazz, "Son Cubano", Trova, Danzon, Balada, e por aí vai.

O local de gravação escolhido foi o EGREM Studios, em Havana - cujas instalações haviam pertencido à gravadora RCA até à entrada do regime de Fidel, e desde 1964 era mantido como o local da gravadora estatal cubana. Felizmente, o ambiente do estúdio e, dizem, a maioria de seu equipamentos, foi mantido intacto por quarenta anos. Não consegui saber, porém, quais desses equipamentos foram utilizados na gravação do deste disco.

Uma anedota dá conta que não conseguiram intérpretes o suficiente para a comunicação entre a quantidade de músicos e pessoal local e os estrangeiros, durante a gravação, no que Cooder teria respondido que: "músicos se entendem através de outros meios além da fala" - e assim aconteceu!

O ponto culminante desse "retorno" dos cubanos foi a viagem dos mesmos, pela primeira vez na vida, ao exterior, fazendo shows em Amsterdã e no célebre Carnegie Hall, em Nova York. em 2003, a revista Rolling Stone enumerou *Buena Vista Social Club* na posição 260 dos "500 Melhores Discos de Todos os Tempos", além de entrar na edição de 2005 do livro *1001 Discos Para Ouvir Antes de Morrer* - e até 2015 havia vendido mais de 12 milhões de cópias mundialmente. Em 1998, Ry Cooder recebeu, em nome do disco, o prêmio Grammy de Melhor Música Tradicional Latina.

Destaque para as faixas *Chan Chan*, e *Candela* - muito boas, em um disco que vale a pena ser ouvido inteiro!

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de streaming selecionados. O CD é muito bom! Depois vim a descobrir que saiu uma prensagem da Nonesuch no Japão em 1997, mas é mais fácil de aprender escrever em egípcio do que achar uma. Para os que procuram o vinil, existem prensagens americanas, japonesas e europeias distribuídas ao longo dos últimos 15 ou 20 anos, algumas delas em 180 gramas (e acho que até em 45 RPM). Boa sorte aos garimpeiros e navegantes de internet. Eu fico no streaming que, deste disco, está bem bom. ▶



**audio-technica**

**PSICOTERAPIA VINIL**  
**REPRESENTANTE OFICIAL**  
**PAGAMENTO EM 12x**  
**FRETE INCLUSO**  
**ENVIO IMEDIATO**



**NAGAOKA**



**PSICOTERAPIAVINIL.COM.BR**

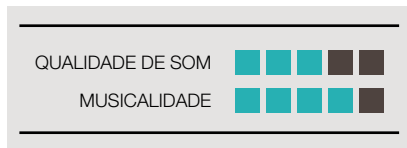
**PSICOTERAPIAVINIL@GMAIL.COM**



## DISCOS DO MÊS



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “CHAN CHAN” NO  
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=O5CELP06MIK](https://www.youtube.com/watch?v=O5CELP06MIK)



### Rick Wright - Broken China (EMI, 1996)

O Pink Floyd é uma espécie de unanimidade quanto à ser uma das grandes e eternas bandas de todos os tempos - até meu pai, cujo gosto era música clássica, Vangelis e Jean-Michel Jarre, ouvia algumas coisas do Floyd com frequência. Hoje já pode-se considerar a música deles como eterna, e universal.

É uma banda que, para mim, tem três fases distintas - todas com uma grande quantidade de qualidades gerais, e que funciona tremendamente bem como um todo. A primeira fase é a experimental psicodélica, da qual eles são alguns dos pioneiros, e que vai do começo profissional da banda em 67 até a “dissociação da realidade” do líder, vocalista e guitarrista Syd Barrett, que acabou sendo substituído como líder pelo baixista Roger Waters, e como guitarrista pelo amigo David Gilmour - uma fase que inclui os primeiros discos da banda. A segunda fase, a mais prolífica e experimental, traz grandes discos como *The Dark Side of the Moon* e *The Wall*, traz a megalomania de Roger Waters e uma prática dissolução da banda no início da década de 80, com a saída deste. A terceira fase, que de alguma maneira ou outra perdura até hoje, traz a liderança de Gilmour, mantendo o baterista Nick Mason, trabalhando com vários baixistas contratados, e dando continuidade no que eu considero o

segundo fator mais identificador do som do Pink Floyd: os teclados atmosféricos de Rick Wright.

Durante os anos, o meu gosto pelo Floyd se tornou tão grande que eu acabei indo conferir os trabalhos solo de Gilmour (recomendados!), de Roger Waters (nem todos interessantes), de Nick Mason (esquisitos), e de Rick Wright. Bom, o disco aqui em questão, *Broken China*, de Rick Wright, é um de meus discos favoritos - é daqueles que não deveria sair um só ao longo dos anos, e sim meia dúzia! E soa muito como um bom disco do Pink Floyd!

Richard William Wright nasceu em 1946 no condado de Middlesex, no sudeste da Inglaterra. Filho de um bioquímico, Wright aprendeu sozinho a tocar violão, piano e trompete, aos 12 anos de idade - e depois passou a ter aulas formais de música e teoria musical, altamente influenciado pelo jazz (aspecto que fica bem claro, ao nível improvisacional, nos discos do Pink Floyd). Não enxergando futuro na música, em 1962 Wright entra para Regent Street Polytechnic, em Londres, para estudar arquitetura, tendo como companheiros de curso os arquitetos Nick Mason e Roger Waters - com os quais funda o Sigma 6, grupo que ainda trazia, por pouco tempo, outro colega de classe: Clive Metcalf. Os anos seguintes trouxeram o guitarrista e vocalista Syd Barrett (que teve um infeliz destino), e o nome The Pink Floyd Sound - inspirado em dois músicos de blues. E o resto, como diz o ditado, é história!

Wright acabou sendo “demitido” do Pink Floyd em 1981, após a turnê do disco *The Wall*, sendo que o disco seguinte, *The Final Cut*, é o único da banda no qual não há participação alguma dele. Após o *Final Cut*, Waters dá a banda como “encerrada” - mas o Floyd é continuado no ano seguinte sob a liderança de David Gilmour, e Rick Wright é readmitido.

Apesar do lançamento de *The Endless River* em 2014, o último disco propriamente dito do Pink Floyd foi *The Division Bell*, de 1994. E Wright participou longamente da banda solo de David Gilmour, até seu falecimento em 2008, de câncer. Ao longo dos anos, além de tocar com Gilmour, Rick Wright participou do álbum solo do ex-colega de banda Syd Barrett, fez seu primeiro disco solo - *Wet Dream* - em 1978, trazendo pop com tonalidades jazzísticas, depois fez a banda eletrônica Zee com o músico Dave Harris (trabalho o qual ele chama de “um experimento que é melhor ser esquecido”). E, em 1996, sentou-se para gravar *Broken China* - um disco altamente atmosférico, que trata de temas de como lidar com casos de depressão, ocorridos na sua família, um trabalho bem elaborado e gravado, tendo um time de músicos de primeira linha, que inclui o baterista francês Manu Katché (que já tocou com Joe Satriani e foi da banda de Peter Gabriel, entre muitos outros), Pino Palladino no baixo (que tocou com David Gilmour, Elton John, Eric Clapton, Jeff Beck, Steve Jordan, John Mayer) entre outros músicos, além de Sinéad O’Connor, cantando em duas faixas.



Novo album piano solo  
Dedicado à obra de  
**Noel Rosa**

Já disponível nas  
plataformas digitais.

Arquivos originais em  
24/96 disponíveis  
para venda exclusiva  
através do site.

Lançamento  
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as músicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

*André Mehmani*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi



Rick Wright

O disco, gravado no estúdio particular de Wright na França, mistura rock progressivo com um pouco de psicodélico, e traz também um bocado de tonalidade Ambient - um tipo de música eletrônica altamente atmosférica, da qual um dos pioneiros foi o músico inglês Brian Eno. Parte do material que sobrou da gravação do *The Division Bell* do Floyd, poucos anos antes, tinha muito de Ambient, e Wright tinha planos de gravar um disco só disso, na época. Bom, uma parte dessas ideias sonoras dele podem ser ouvidas aqui no *Broken China*, e no lançamento póstumo do Pink Floyd, *The Endless River*, de 2014 - justamente uma espécie de tributo da banda à seu valioso membro, Richard Wright.



Como curiosidade, vale dizer que a bela arte da capa deste disco é feita pelo designer inglês Storm Thorgerson - que desenhou todas as capas icônicas dos discos do Floyd, assim como de muitos discos de rock e progressivo nas décadas de 70, 80 e 90, incluindo Alan Parsons Project, Led Zeppelin, Peter Dinklage, e Genesis.

O destaque especial vai para as faixas *Night of a Thousand Furry Toys*, *Satellite*, e para quase todo o resto do disco.

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de Streaming selecionados. Gravado em digital e nunca lançado em LP, devido à pouca tiragem, este disco soa muito bem em CD - que não é difícil de achar - e decentemente em serviços de streaming selecionados (apesar da distribuição dele em serviços de streaming me parecer meio errática). ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "NIGHT OF A THOUSAND FURRY TOYS" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MHC3KFQF2OQ](https://www.youtube.com/watch?v=MHC3KFQF2OQ)

QUALIDADE DE SOM   
MUSICALIDADE 



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## UMA EXPERIÊNCIA SONORA INEBRIANTE

FONE DE OUVIDO  
MEZE EMPYREAN



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



# APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A **Áudio e Vídeo Magazine** sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

AUDIOFONE

SEU GRÁDE FONES DEFINITIVO

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR)

EDITORA  
AVMAG



# ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN**

**46**

## **E** EDITORIAL 40

Retrospectiva 2020 - um projeto editorial muito além de todas as expectativas

## **NOVIDADES 42**

Grandes novidades das principais marcas do mercado

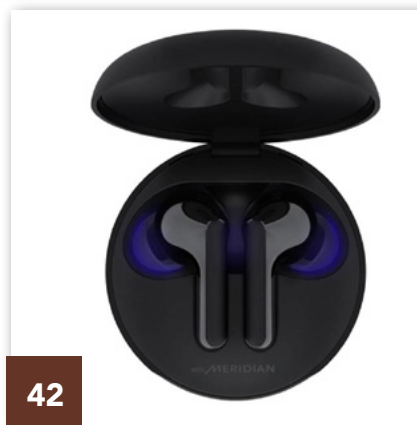
## **TESTES DE ÁUDIO**

**46**

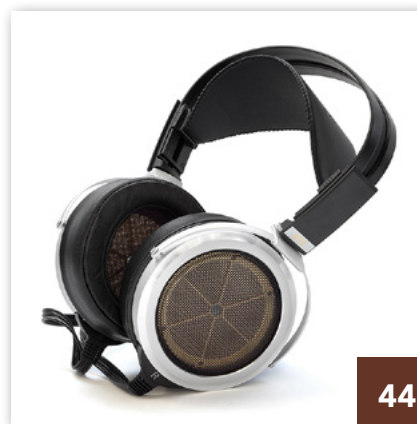
Fone de ouvido  
Meze Empyrean

## **RELAÇÃO DE FONES/DACS 54**

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



**42**



**44**



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## RETROSPECTIVA 2020 - UM PROJETO EDITORIAL MUITO ALÉM DE TODAS AS EXPECTATIVAS

Todo novo projeto editorial é uma incógnita sempre. E não adianta você se cercar de dados “confiáveis”, análises de mercado, pesquisas qualitativas, estatísticas, tendências, pois você pode muitas vezes estar olhando para o retrovisor e não para a estrada. E quando o “tempo” está errado, o fracasso é retumbante. Aquela velha máxima do “lugar certo na hora certa”, separa o fracasso do sucesso.

Olhando para a nossa trajetória, estávamos perfeitamente alinhados quando decidimos criar o Clube do Áudio, lá atrás, e não temo em dizer que novamente agora com a Audiofone. Em 1996, estávamos vivendo a abertura de mercado e a única publicação na época, a qual eu participei de sua criação, a Audio News, estava muito mais voltada editorialmente para o mercado de consumo e não para o nicho Hi-End. Estava ali a lacuna para ser explorada, e tínhamos todas as condições para assumir este papel, e assim o fizemos.

A situação do mercado de fones é bem diferente, pois já existem dezenas de canais que trabalham na divulgação e teste de fones de ouvidos, então achar um diferencial e trabalhar neste caminho, era uma questão a ser analisada com muito cuidado. Passei quase um ano monitorando as mídias existentes para compreender o que elas ofereciam e o que o público consumidor esperava delas. Para minha surpresa, nenhuma tinha uma Metodologia como base de apoio para dar consistência e coerência editorial - algo que é nosso “DNA” desde que implantamos nossa Metodologia em 1999. E pelas dúvidas e comentários dos leitores desses canais, ficou evidente que uma metodologia semelhante à utilizada na Áudio & Vídeo Magazine, poderia ser útil aos interessados. Claro que fizemos alguns ajustes para tornar as leituras mais “palatáveis” para os não familiarizados com o mercado hi-end e fizemos questão de deixar claro aos

leitores que não testaríamos apenas fones hi-end, e sim fones com um mínimo de padrão de qualidade que atendam à duas premissas elementares: equilíbrio tonal e conforto auditivo. O mercado de fones entendeu perfeitamente nossa linha editorial, e começa a nos colocar em seu radar para envio de seus produtos para saberem nossa opinião.

O mesmo processo usado há 25 anos na Áudio & Vídeo, de abordar os produtos que não atendam ao mínimo de padrão de equilíbrio tonal e conforto auditivo, são devolvidos. Então o leitor pode ter a certeza que tudo que é testado e publicado está dentro dos “padrões” editoriais da revista. E como está sendo o resultado dessa aposta? Excelente - para sintetizar em uma palavra o nosso retorno em apenas um ano de vida da Audiofone! O número de downloads da revista aumentou em quase 30% nas últimas seis edições. Elevando nosso número de downloads mensais para mais de 100 mil! E o perfil desses novos leitores surpreende pela pouca idade (menos de 30 anos são mais de 70%) e pela preocupação em preservar a audição (mais de 65% dos e-mails que recebemos trata especificamente deste assunto), o que demonstra que nossa campanha editorial desde a primeira edição, vem surtindo efeito.

Para a última edição deste ano, testamos o fone top de linha da Meze Audio, um fone hi-end Estado da Arte para muitos poucos, devido ao seu valor elevado. Mas que mostra o nível de performance que esses mais recentes fones são capazes de atingir.

Espero que você aprecie e esteja conosco no próximo ano. A você, que nos lê regularmente, nossos mais sinceros agradecimentos, e que 2021 seja um ano de saúde acima de tudo! ■





Razão e Sensibilidade

# GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



www.kwhifi.com.br



## LG LANÇA FONE DE OUVIDO SEM FIO COM TECNOLOGIA MERIDIAN E SISTEMA DE AUTOLIMPEZA



A LG Electronics se uniu à Meridian para criar o fone de ouvido sem fio TONE Free FN6, agora disponível no Brasil. A parceria tecnológica resulta em um produto que consegue reunir áudio de alta qualidade a um design moderno e compacto, que promove o bem-estar e facilita o dia a dia das pessoas.

Os chamados “earbuds” vêm com a tecnologia de Processamento Espacial de Fone de Ouvido (HSP), que simula a experiência de ouvir alto-falantes reais, oferecendo clareza pura para os vocais que somados aos graves poderosos, originados do driver de 6mm, proporcionam um som inexplicável para todos os tipos de músicas.

Pensando na saúde do usuário, o case de recarga conta, ainda, com o sistema de desinfecção UVNano, tecnologia que elimina até 99,9% das bactérias presentes por meio de luz ultravioleta, enquanto carrega os fones.

O novo LG TONE Free FN6 também conta com o modo Som Ambiente, permitindo que o som do ambiente externo fique mais nítido para uma conversa rápida, atravessar a rua ou até mesmo ter mais segurança no dia a dia. Além disso, possui um microfone

na parte inferior e outro na parte superior das hastes dos fones - os microfones duplos de alto desempenho amplificam a voz e, junto ao sistema de cancelamento de eco, proporcionam máxima clareza durante as ligações.

“Além da incrível experiência sonora proporcionada pela tecnologia Meridian, o TONE Free também se atenta à conveniência. A construção do fone sem fio é voltada para o conforto, praticidade e adaptação às diversas situações do dia a dia dos consumidores, tanto para aquelas que precisam de mais concentração durante o trabalho, quanto para aquelas de descontração com qualidade sonora” explica Ramiro Neto, gerente de produto da área de Áudio e Vídeo da LG do Brasil.

Exemplo disto é o design elegante e discreto dos fones, concebido para se adaptar aos diversos momentos e visuais da rotina, do casual ao empresarial. Equilibrados, se encaixam perfeitamente nos ouvidos, além de serem hipoalergênicos, com revestimento de géis macios e silicone não-tóxico, que os tornam muito seguros para o uso diário, inclusive para atividades físicas, já que são resistentes ao suor e à chuva. ▶



A bateria robusta e de longa duração permite a reprodução de músicas por até 6 horas sem parar. Visando a praticidade, o estojo, que dispõe de 12 horas de bateria, também possibilita o carregamento sem fio. Ou seja, é possível aproveitar até 18 horas de som com qualidade superior. E ainda, com os novos recursos de Fast Charging e Wireless Charging, você pode obter uma hora de reprodução de suas músicas com apenas 5 minutos de carregamento com ou sem fio.

Quanto à conectividade, o FN6 identifica quando foi colocado na orelha e se emparelha imediatamente – e pausa a música quando retirado. Além disso, por meio do aplicativo Tone Free (Disponível para celulares Android e iOS) é possível localizar os fones ausentes com facilidade, controlar as músicas e muito mais.

Os fones TONE Free FN6 já estão disponíveis nas cores Preto Elegante e Branco Moderno. ■

Preço sugerido: R\$1.199.

Para mais informações:

LG

[www.lg.com/br/audio/lg-hbs-fn6-true-wireless-earbuds](http://www.lg.com/br/audio/lg-hbs-fn6-true-wireless-earbuds)



## Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.



RAI SOLO



99 CLASSICS

www.w3jrdesign.com

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br) - [contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

german  
Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)



## FONES DE OUVIDO ELETROSTÁTICOS STAX NO BRASIL - VIA EDIFIER



A Edifier do Brasil anunciou que nos próximos meses começará a trazer para o País toda a linha de fones de ouvido eletrostáticos da célebre empresa japonesa Stax, além dos amplificadores para os fones.

A linha atual da empresa é constituída por sete modelos de fones de ouvido eletrostáticos, acompanhados de sete modelos de amplificadores específicos para fones tipo eletrostático - sendo que os fones não funcionam sem estes. Os conjuntos funcionam de maneira semelhante às caixas acústicas eletrostáticas, porém em menor escala.

A empresa japonesa foi adquirida pela fabricante chinesa de caixas acústicas ativas e fones de ouvido, Edifier, em dezembro de 2011.

### Sobre a Stax

A Stax é uma empresa japonesa focada principalmente em fones de ouvido - especialmente os eletrostáticos, e amplificadores para fones - porém já tiveram em sua linha, ao longo dos anos: caixas de som, braços para toca-discos, CD Player, DACs, e cápsulas para toca-discos.

A Stax foi fundada por Naotake Hayashi em 1938, lançando seus primeiros produtos na década de 50, como um microfone

condensador, a cápsula CP-20 e o braço LA-24, e em 1954 veio seu primeiro tweeter eletrostático.

Somente em 1960 a empresa foi lançar seu primeiro fone de ouvido eletrostático, o Stax SR-1 e, em 1968, a linha foi complementada por mais dois modelos: SR-2 e o SR-3.

Em 1994, o headphone eletrostático Stax SR-Omega foi lançado, trazendo um som realista e sem de distorções, casado com o amplificador SRM0T2, com o intuito de ser usado em monitoramento de gravações de alta qualidade. Mas o produto fracassou devido ao seu alto preço, entre outros problemas, sendo considerado a principal causa do pedido de falência da empresa em 1995.

Após uma recuperação em 1996, a companhia acabou sendo vendida para a chinesa Edifier em 2011 - a qual manteve a empresa desenvolvendo e produzindo seus fones da mesma maneira, além de promover uma renovação nas instalações e equipamentos da mesma. ■

Para mais informações:  
Edifier  
[www.lojaedifier.com.br/](http://www.lojaedifier.com.br/)



# USE E ABUSE



CAVI  
RECORDS

EDITORA  
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,  
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4)

EDITORA  
MAG



TESTE  
**1**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1H\\_QPDU\\_QHY](https://www.youtube.com/watch?v=1H_QPDU_QHY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RQFUL9E95HO](https://www.youtube.com/watch?v=RQFUL9E95HO)





# FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Você já viu macaco recusar banana?

Então como recusar a proposta do Fábio Storelli de, na sequência do fone 99 Classics, enviar o fone top de linha da Meze?

Se o 99 Classics já havia sido um deleite para os olhos e ouvidos, como descrever o recebimento do Empyrean, em sua magistral caixa com uma mala de metal digna dos filmes de James Bond, em que você abre e descobre uma ogiva de plutônio já em contagem regressiva de acionamento!

Para descrever em detalhes todos os atributos deste fone, somente em um contato tête-à-tête, meu amigo. Pois ele é lindo por qualquer ângulo, e ainda mais belo quando você o escuta! Caro? Sim, mas nada exorbitante frente a alguns de seus principais concorrentes diretos e indiretos.

No site do fabricante, Antonio Meze o descreveu da seguinte maneira: “O Empyrean nasceu da paixão, curiosidade e inovação. Para

gerar algo verdadeiramente notável, é preciso ousar e explorar. E foi isso que fizemos, impulsionamos e refinamos os padrões da indústria de fones e alcançamos uma verdadeira “virada de jogo” para os audiófilos”.

Para se atingir este tão alto objetivo, Antonio Meze se associou à Rinaro Isodynamics, que está na vanguarda do desenvolvimento magnético-planar desde os anos 80. A arquitetura usada no desenvolvimento do Empyrean foi uma topologia híbrida batizada de Arquitetura Isodynamic Hybrid Array Driver.

A estrutura da cúpula do fone é ABS fundido em fibra de vidro, com o diafragma isoplanar de espessura de 0,16 g e uma área ativa de 465 mm<sup>2</sup>. Com um ímã híbrido estrategicamente colocado na cúpula em cada lado do diafragma - ímãs de neodímio especificamente organizados para criar um campo magnético isodinâmico, eficiente para uma ativação uniforme em toda a superfície do diafragma. Seguindo o fabricante, a principal vantagem deste modelo híbrido é o ▶



fato de combinar duas bobinas de voz de formatos independentes, proporcionando desempenho acústico mais seletivo para toda a superfície interna da estrutura do ouvido. Com isso, a distorção harmônica total (THD) é menor que 0,1% em toda a faixa de resposta.

A cúpula é extremamente leve, possibilitando audições muito mais prolongadas. Ultra eficiência (100 dB@ 1 mv/1 khz), alto desempenho sem necessidade de amplificação.

A Meze já solicitou a patente deste primeiro fone magnético-plano híbrido do mundo.

Nos diversos testes já publicados, os revisores citam o impacto e o direcionamento do som, o que permite um melhor senso de localização e um grau de naturalidade e conforto auditivo superior. Para o fabricante, este efeito é conseguido justamente pela maneira que as bobinas são dispostas dentro da cúpula, em forma de espiral, melhorando a imagem e a localização, diminuindo o impacto de atrasos de ondas curtas, causados por reflexões de campos difusos.

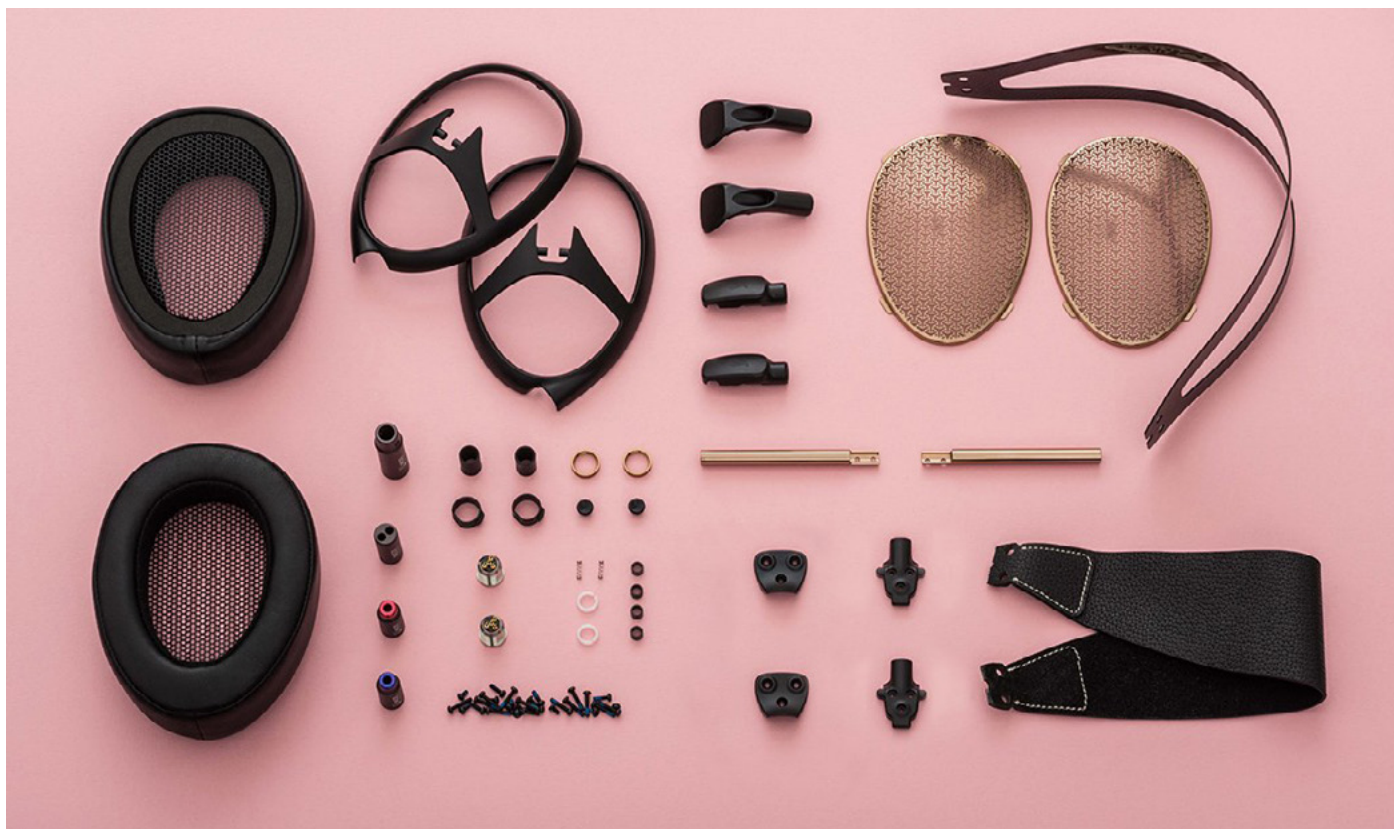
O diafragma deste fone é fabricado à partir de um polímero isotrópico termicamente estabilizado, desenvolvido sob medida com uma camada condutora. Com isso se conseguiu (segundo o fabricante) um diafragma ultra leve, porém rígido o suficiente.

Mas o grande “pulo do gato” está no uso de uma bobina de switchback para a reprodução de frequências baixas, e posicionada na parte superior do fone. E a bobina espiral para a reprodução das frequências médias e altas, posicionada diretamente sobre o canal auditivo, permitindo que as ondas sonoras mais diretas entrem nos ouvidos sem atrasos.

Outra abordagem para o Empyrean foi o estudo de ergonomia do ouvido. Eles fizeram protótipos com cúpulas: circular, retangular,







elíptica e oval. E chegaram à conclusão que, para o melhor resultado, o driver precisaria maximizar a saída de energia enquanto reduzia o peso, o máximo possível. E conseguiram: ao escolher uma estrutura magnética em torno da forma oval, que se ajusta melhor à orelha. Com isso optou-se por uma bobina que otimizou a área ativa utilizável neste formato.

Outra patente requerida pelo fabricante é um recurso inovador, que utiliza o campo de desmagnetização gerado pelo driver para manter o fone de ouvido em perfeito funcionamento. Suas almofadas ferromagnéticas diminuem o campo de dispersão magnética que afeta a cabeça do ouvinte - essas placas canalizam o campo magnético de volta para o driver. Segundo o fabricante, essa placa ferromagnética de desmagnetização consegue aumentar a eficiência em 1 dB - ou 12% - a eficiência dos drivers, e desviam 95% dos campos perdidos por vazamento lateral dos fones.

Cada driver isodinâmico é montado manualmente dentro da Rinaro, e leva quase 13 horas para ficar pronto. Mas o requinte não termina no desenvolvimento técnico de 30 anos de pesquisa! As hastes de sustentação do fone na cabeça também foram meticulosamente estudadas, para a aprimoração do ajuste perfeito deles, e o uso correto da placa ferromagnética.

Eles perceberam que as hastes utilizadas na esmagadora maioria dos fones não permitem o encaixe perfeito nas orelhas. Com a

curvatura desenvolvida, a área de superfície de contato do encosto da cabeça, feito de couro, não só alivia os pontos de pressão como faz que o fone esteja sempre bem encaixado. Posso dar meu testemunho, já que minha vivência com fones não é das mais amigáveis por longos períodos: o conforto deste fone superou todos os fones que já tive ou testei, por longa margem de superioridade!

A estrutura que envolve a cabeça é de fibra de carbono, o esqueleto da cúpula de alumínio esculpido com tempo de CNC de 20 horas, o chassis também em CNC de alta precisão fresado de uma única peça de alumínio sólido, fazem com que este fone tenha um peso final de apenas 430 gramas!

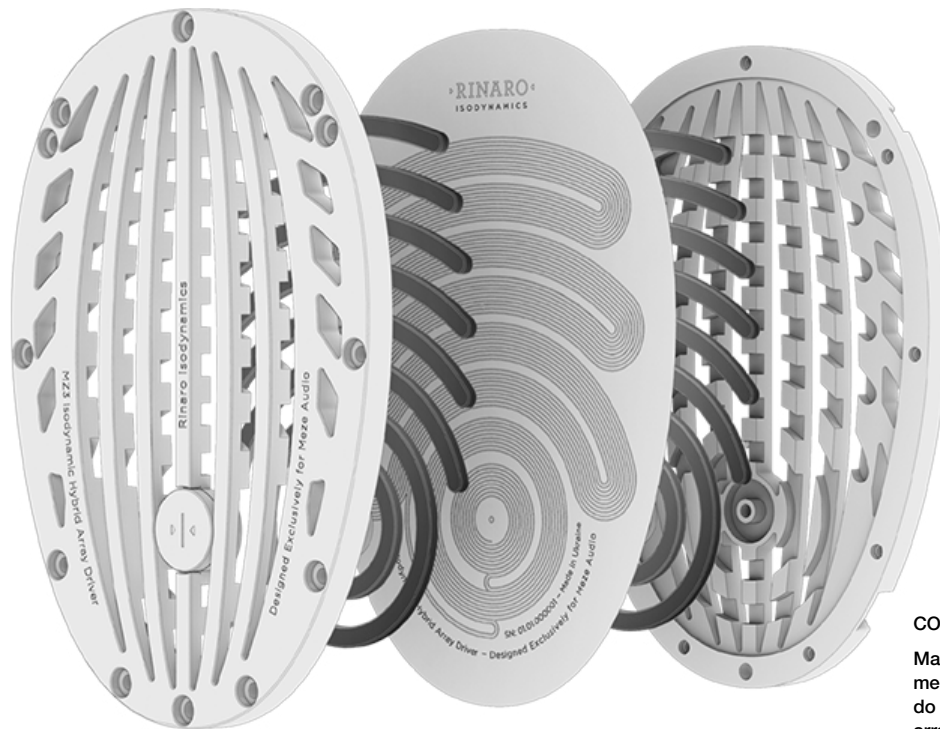
Para o teste utilizamos exclusivamente o amplificador de fone de ouvido do pré Nagra Classic, e as fontes foram: streamer Innuos Zen, transporte CD dCS Scarlatti, com TUBE DAC Nagra, e o analógico foi o toca-discos Timeless Ceres (leia Teste 1 nesta edição) com pré de phono Boulder 508.

Na minha humilde opinião, não há muitos fones concorrentes para este top de linha da Meze. Não por uma questão de superioridade sônica, e sim pela maneira que este fone trata a música e os cuidados que o fabricante teve ao buscar soluções tão inovadoras e eficientes.

Como tudo na vida, a subjetividade é algo que sempre irá prevalecer, principalmente nas escolhas, pois sabemos que apenas ►

## Arquitetura do Driver Isodinâmico Híbrido

**MOLDURA**  
ABS com infusão  
de fibra de vidro.



**DIAFRAGMA ISOPLANAR RINARO**  
Pesando apenas 0,16g, e ao mesmo  
tempo tendo uma área ativa de 4650mm<sup>2</sup>.

**CONJUNTO MAGNÉTICO HÍBRIDO**  
Magnetos de neodímio simetricamente posicionados em cada lado do diafragma são especialmente arranjados em um conjunto híbrido para criar um campo magnético isodinâmico eficiente, necessário para uma ativação uniforme por toda superfície do diafragma.

eficiência não é a razão principal para se bater o martelo. Existe outras questões que têm o mesmo peso da performance, como: design, acabamento, custo, expectativas, status, etc.

O que me parece óbvio é que o Empyrean, tirando o custo, atende integralmente a todas as outras questões, deixando-o em uma situação confortável em relação a concorrência direta e indireta.

Mas, voltando à questão central - sua performance - tenho que dizer que este fone não é para todos! Ainda que o saldo da conta bancária seja o suficiente para tê-lo. Pois como todo fone deste fabricante, ele não foi feito para estragar nossa audição com volumes acima do limite de segurança. Se o amigo leitor ainda não entendeu os perigos de audições acima de 80 dB de pico em fones, nenhum Meze será uma opção.

Mas, se tens consciência do uso seguro e do prazer que um fone correto tonalmente pode lhe proporcionar, eu recomendo ouvir os fones deste fabricante romeno. Eles foram feitos para quem deseja ouvir sua música com total inteligibilidade e conforto auditivo.

E o Empyrean extrapola tudo o que descrevi sobre o 99 Classics, exponencialmente! Trata-se de uma categoria à parte, e eu o coloco apenas abaixo do inacessível Sennheiser HE 1 - sendo que, em termos de conforto auditivo, o coloco no mesmo patamar do

Sennheiser. E no conforto físico, peso, ergonomia, encaixe na cabeça e na orelha, o Empyrean é superior! Todo este pacote por menos de 10% do valor do Sennheiser! É por essa perspectiva que este fone precisa ser avaliado.

E se você levar em consideração que alguns dos seus concorrentes precisam de amplificadores especiais, sua relação custo / performance se torna mais interessante ainda!

O que eu já havia achado excelente em termos de equilíbrio tonal, conforto auditivo, inteligibilidade e ergonomia no 99 Classics, no Empyrean tudo ganha uma nova dimensão. E poder fazer um “a X b” instantâneo é simplesmente dos deuses, pois todas as dúvidas são tiradas imediatamente.

A primeira faixa que ouvi em streaming foi o cover Bohemian Rhapsody (Acoustic), de John Adams - só ele e o piano e cordas muito sutis bem ao fundo. Fácil de reproduzir e um grau de inteligibilidade “pêra doce”, até para um sistema modesto. Quando ouvi no Empyrean, tomei um susto com a quantidade de informação a mais, como o reverb na voz do John Adams, que está separada, deixando suas inflexões ainda mais presentes e a relação de volume das cordas com o piano, que não são tão sutis assim, como qualquer um dos nossos fones mostra.



Com este primeiro baque, foi fácil deduzir o que viria pela frente, com temas mais complexos.

Dito e feito.

O segundo streaming foi do trombonista Nils Landgren (disco Fonk da Word) - Riders on The Storm - de 2003. Essa faixa é cheia de efeitos eletrônicos que, quando o equilíbrio tonal é pobre, a sensação é que esses efeitos foram mixados mais alto do que deveriam. O 99 Classics e o Sennheiser HD 800 resolvem melhor essa questão, mas foi o Emphyrean que colocou "a casa em ordem". É um baita trabalho de mixagem, e o equilíbrio tonal é muito correto. O que mais chamou a atenção nesta faixa foi o trabalho do baixo com a bateria, que são muito mais presentes e precisos no Emphyrean.

A terceira faixa foi o disco solo do pianista francês Jacky Terrasson - Mirror - na faixa Caravan, de 2007. Meu amigo, que gravação espetacular! Obra que colocará seu sistema à prova em termos de equilíbrio tonal, textura, macrodinâmica e transientes. Vou resumir o que se passou em uma única frase: nos nossos fones de referência (HD 800, 99 Classics e Grado SR325e) o resultado impressiona, cada um com sua assinatura sônica particular. Mas nenhum dos três no transporta para a sala de gravação (não estou falando da técnica, e sim de estar alí com o pianista, sentado confortavelmente

em um sofá à três metros do piano). Pois este fone nos coloca nessa posição privilegiada.

Passando para música clássica, tanto em LP como CD, brinquei com o Chris Pruks, que não sabia que todos os maestros gemiam e sussurravam enquanto regem! Todos sem exceção geram ruído, alguns quase que inaudível, outros poderiam concorrer com o pianista Keith Jarrett, rs!

Neste fone, independente do volume, o grau de inteligibilidade será pleno. Tornou-se para mim o melhor fone para monitoração de gravação que conheço na atualidade. E, se um dia tiver o prazer de encerrar minha carreira voltando a gravar, certamente farei um baita esforço para ter um Emphyrean para monitorar e mixar minhas gravações! Como a esperança é a última que morre, quem sabe consigo ainda realizar ambos!

Mas, voltando à questão de inteligibilidade, não pensem que ele se torna um fone analítico e frio. Pelo contrário! Seu equilíbrio tonal não permite que ele se perca neste meandro da ultra transparência. O que ocorre é que ele só devolve à tona o que estava submerso, tanto pelo seu silêncio de fundo, pela sua incrível resposta linear, seu grau de neutralidade e, claro, pela topologia desenvolvida.





Este “pacote” de qualidades é que o fazem um fone único em sua forma de esmiuçar e nos entregar todas as qualidades e defeitos existentes em todas as gravações.

Porém, o que mais me agradou foi o fato de que neste fone os volumes de audição podem ser reduzidos ainda mais do que no Meze 99 Classics. Isso para mim é um marco, pois consegui no Nagra reduzir

em quase 2 dB o volume que utilizo nos meus outros fones de referência, sem perder nada do equilíbrio tonal, dinâmica ou inteligibilidade.

Seu silêncio em volta de cada instrumento é uma qualidade rara, que só havia notado no top de linha da Sennheiser. As ambiências são divinas, ampliando o gosto por audições de música clássica, já que os solistas não se misturam ou se sobrepõe à orquestra. ►



## CONCLUSÃO

Disponibilizar 30 mil reais em um fone de ouvido pode parecer algo inconcebível nos dias de hoje, e entendo perfeitamente a indignação de muitos de vocês.

Mas estamos falando de um fone com uma topologia nova, feito de maneira artesanal, e que ainda assim não é dos mais caros, já que ele custa 3.000 dólares, e existem muitos concorrentes que custam duas, três, dez vezes mais.

Não é um fone para ser usado na rua, com o celular, ou em um sistema modesto. É um fone para quem possui um sistema Estado da Arte Superlativo e deseja, nas horas que não pode escutar seu sistema, desfrutar de sua música em um fone excepcional. Tudo nele foi pensado para que o ouvinte escute sua música de maneira integral com absoluto conforto auditivo.

Se podes ter este “mimo” em sua vida, faça-o! ■

### ESPECIFICAÇÕES

Tipo de driver	Rinara Isodynamic Hybrid Array, Oval, 102 mm x 73 mm, massa acústica de 10.7 kg/m <sup>4</sup>
Tipo de operação	Aberto
Acoplamento	Circumaural
Resposta de frequência	4 à 110.000 Hz
Impedância	31,6Ω
SPL nominal	100 dB (1 mW / 1 kHz)
SPL máximo	>130 dB
Distorção harmônica total (THD)	<0.1%
Peso	~ 430g

### PONTOS POSITIVOS

Um excepcional fone de ouvido em todos os sentidos

### PONTOS NEGATIVOS

Preço.

### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	12,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>98,0</b>

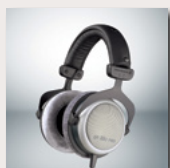
VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
R\$ 26.400

**ESTADO  
DA ARTE**



## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

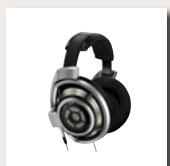
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

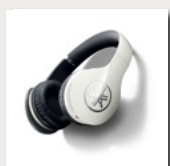
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

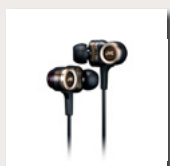
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**

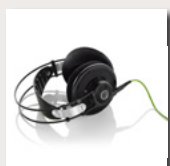


### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

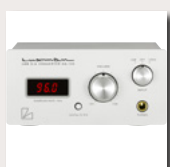
Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

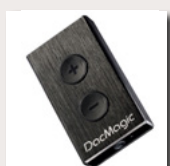
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**





### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

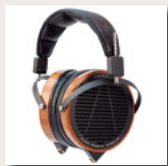
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

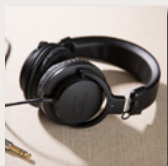
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

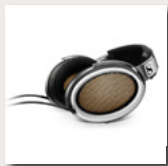
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

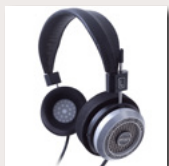
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

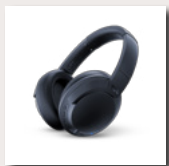
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

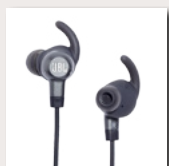
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

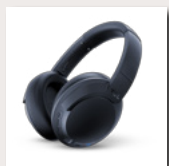
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

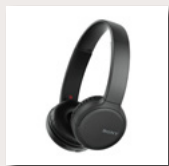
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

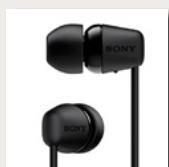
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

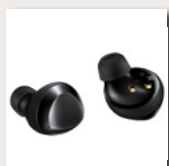
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

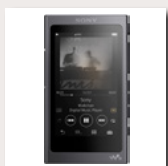
Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**





### SONY WALKMAN NW-A45

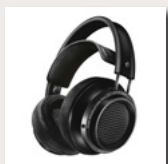
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

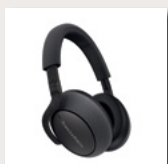
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

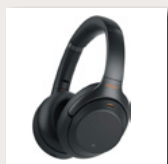
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

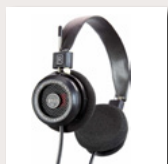
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

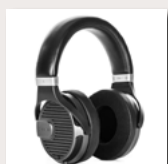
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

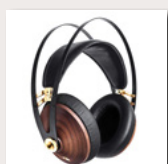
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

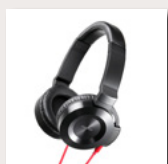
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256  
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259  
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235  
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200  
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.263  
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253  
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204  
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170  
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.264  
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.262  
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250  
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186  
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269  
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196  
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245  
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176  
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251  
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.263  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244





### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



TESTE  
**1**  
AUDIO







# TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

O ano de 2020 certamente marcará nossas vidas para toda nossa existência, seja de uma criança ou de um ancião. Não se passa incólume à uma experiência como essa - todos teremos cicatrizes para carregar pelo resto da vida.

Não sei se felizmente ou infelizmente, o homem tem uma enorme capacidade de “esquecer” ou de excluir de sua memória os fatos traumáticos. Por um lado, certamente que este tipo de “amortece-dor” nos permite manter nossa sanidade, porém por outro lado nos faz repetir os mesmos erros, caso algo semelhante ocorra novamente.

A complexidade humana será sempre um oceano de possibilidades, teses e debates infinitos. Alguns aprendem profundamente com as diversidades, já outros simplesmente voltam aos velhos hábitos e não alteram uma vírgula em sua maneira de pensar e agir.

Dizem que o otimista apenas não tomou o tombo necessário para acabar com suas ilusões. Se este for o meu caso, eu ainda continuo

mantendo minha fé inabalável no potencial humano e prefiro olhar mais para as suas virtudes do que seus erros.

E neste ano, que finalmente se encerra, tive a oportunidade de ver inúmeros fatos positivos no segmento em que atuo há tanto tempo. Já citei durante o ano alguns, mas para mim o mais significativo de todos os grandes feitos está o do ressurgimento dos projetistas nacionais de áudio hi-end! Eles parecem estar se multiplicando vertiginosamente pelos quatro cantos deste país, e isso é muito salutar!

Pois este movimento ganhou força no momento certo, com todas as condições favoráveis, se olharmos para o horizonte e não para o próprio umbigo.

Arrisco cravar que os próximos anos serão auspiciosos para os projetistas brasileiros e eles irão conquistar uma significativa parcela do mercado. Em meio a uma epidemia que paralisou o planeta, nossos projetistas não se intimidaram e colocaram seus produtos à disposição do consumidor em um momento que o dólar quase bateu nos seis reais!



**Existem algumas opções de materiais para construção do prato, sob consulta.**

Presenciei, nesses 12 meses de caos, uma paralisação quase que total de produtos importados, enquanto que, para minha surpresa, nossos leitores nos comunicaram mensalmente de seus novos upgrades, de cabos, caixas, fones, eletrônicos - na sua grande maioria fabricados aqui no Brasil.

O número de projetistas brasileiros que entraram em contato conosco, falando de seus planos para os próximos meses e de sua intenção de enviar seus produtos para teste, nunca foi tão intenso! E dos produtos que já testamos, a safra que virá pela frente é muito impressionante.

Não poderíamos fechar este ano sem testar o toca-discos da Timeless Audio, o primeiro modelo Ceres (em homenagem a este planeta anão do nosso sistema solar).

Mas antes de falar objetivamente deste lindo toca-discos, quero compartilhar a história do desenvolvimento deste belo projeto, pois foi feito a muitas mãos. Mãos de especialistas nessa área e, acima de tudo, pessoas apaixonadas pelo vinil. O CEO da Timeless, o Giovanni, tem uma excelente capacidade de descobrir e reunir talentos em prol de um objetivo.

Neste novo modelo de desenvolvimento, a Timeless reuniu especialistas, cada um em sua área de expertise, para compor equipes de desenvolvimento de inúmeros novos produtos. O toca-discos se junta aos racks e cabos da Timeless, mas já no forno, além de um segundo toca-discos já em desenvolvimento, tem um DAC, um amplificador integrado, um power single-ended e uma série de caixas acústicas.

O projeto inicial do toca-discos Timeless foi idealizado pelo arquiteto e empresário Robson Moser, leitor de longa data da revista. Seu contato com toca-discos se deu na mais tenra infância, com um Thorens dos anos 50 que seu avô trouxe da Alemanha. Cresceu em uma família de músicos, com avô violinista e a mãe violonista. Aos

11 anos montou sua primeira caixa acústica e, logo em seguida, comprou seu primeiro toca-discos.

Ao se tornar sócio do Clube do Áudio em 1998, diz ele que sua visão da forma de reproduzir música eletronicamente mudou para sempre. Fascinado com este universo na reprodução musical de qualidade, em 2008 decidiu montar seu próprio toca-discos. Foram alguns anos de ensaio, estudo e pesquisa, até que conheceu de perto o trabalho de Mark Baker da Origin Live, e este encontro acabou por fortalecer sua ideia de construir toca-discos no Brasil.

Em 2017, o Moser conheceu o Giovanni e a amizade propiciou o início de uma parceria para o desenvolvimento do primeiro toca-discos da Timeless. O projeto original foi minuciosamente estudado para que problemas comuns de toca-discos fossem solucionados ainda na prancheta. O Giovanni apresentou ao Robson Moser uma série de novos materiais, mostrando as vantagens do uso de Matriz Composta Fenólica (usada nos racks da Timeless) em relação ao MDF laqueado.

O HPB (High-Pressured Phenolic Board) possui propriedades cuja densidade é tão alta quanto o alumínio, mas com uma "timbragem", com uma assinatura sônica similar às madeiras nobres. Definida essa etapa, foram agregados ao projeto mais três especialistas: o engenheiro mecânico Billy Silveira, profundo conhecedor de materiais e técnicas de usinagem de precisão. O técnico Fernando Yanaguita, especialista em materiais compostos e montagem e operação de corte a laser e CNC e com enorme habilidade em marcenaria e construção de gabinetes de caixa acústica. E o nosso amigo André Maltese, um dos mais experientes e promissores profissionais na área de áudio analógico, que contribuiu no ajuste fino e soluções do projeto.

Por mais que as fotos deste teste tenham sido feitas por um profissional em fotografia, as imagens não fazem justiça à beleza que ►





é olhar de perto este toca-discos. São tantos detalhes e um design tão impressionante, que um amante de toca-discos perderá mais de uma hora para “saborear” tanto requinte.

Não houve ninguém que esteve na nossa Sala, nos dois meses que o Timeless ficou em teste, que não se admirou com sua performance e design. É tão original e diferente de tudo que já se fez em termos de toca-discos hi-end por este mundo afora, que conhecê-lo vale a pena!

Duas pessoas que viram e ouviram o Timeless, antes mesmo de chegar ao mercado, já fecharam sua compra. Ouso dizer que seu sucesso será retumbante, pois sua relação custo/performance é espetacular!

Mas, vamos, por partes.

O prato escolhido de média massa, pesa 7 kg. É feito em HPB com 43 mm de espessura. O HPB, por ser um material composto de alta densidade, feito de centenas de camadas de fibra de celulose e resina fenólica, confere uma estrutura com características anisotrópicas, fazendo com que a propagação da onda sonora confira ao timbre maior uniformidade e neutralidade, se comparado a materiais sólidos (como alumínio, vidro ou acrílico). O prato do Ceres é produzido em máquina CNC de alta precisão.

Você verá nas fotos uns desenhos geométricos em cima dos pratos. Este material funciona como uma ventosa fazendo com que o LP seja sugado, o que melhora audivelmente sua apresentação dos transientes (falarei disso adiante).

A estrutura do Ceres consiste em dois “layers”: o superior onde se assenta o prato e os dois braços (se o cliente quiser), e o inferior onde estão os pés do toca-discos. Essas duas plataformas são acopladas por um sistema de 18 esferas de cristal e 3 ressonadores intermediários em formato triangular. Foram testados diversos materiais para as esferas e ressonadores, incluindo materiais elastoméricos e materiais de alta absorção. Entretanto, após testes auditivos, as esferas se mostraram mais adequadas, pelo fato delas ao invés de absorverem as vibrações externas, as transferirem o mais rápido possível, com o mínimo de reflexões. As plataformas funcionam como uma espécie de diodo difusor, onde as micro vibrações são transferidas somente em um sentido, com o mais baixo índice de reflexão.

A plataforma superior é feita do mesmo material do prato, entretanto parte dele possui camada dupla (30 mm) unida com parafusos de inox presos com alto torque, com cera de abelha entre as camadas, criando uma estrutura composta extremamente rígida, estável e com absorção controlada.

O armboard padrão do Ceres permite a montagem de braços de 9 a 12 polegadas, além da montagem de dois braços, se assim o consumidor desejar. Podem ser braços da Rega, Pro-Ject, Linn, Clearaudio, Jelco, SME ou Origin Live. Para outros braços, podem ser fabricados armboards específicos sob encomenda. ▶

Uma bela sacada da Timeless é que o conjunto do eixo é invertido, de maneira a posicionar o centro de rolagem do prato o mais próximo possível à altura da agulha. A principal vantagem é minimizar a amplitude das vibrações espúrias. Este eixo trabalha por funcionamento hidrodinâmico: um canal, desenvolvido e calculado em formato de espiral, transporta o fluido de lubrificação para cima ao mesmo tempo em que este, por ação da gravidade, desce vagarosamente, garantindo sempre uma total lubrificação do eixo.

Na parte superior do eixo, encontra-se uma esfera de safira, que apoia o prato sob uma placa de PTFE. O resultado é um eixo com um baixíssimo nível de atrito dinâmico e alta rigidez, para uma reprodução precisa.

O desacoplamento do Ceres da prateleira do rack é feito por spikes de inox apoiados em pucks de HPB com assentos de borracha. Estes spikes permitem regulagem fina de altura, para um nivelamento perfeito.



**Armboard**

O motor e o controlador é de ultra baixa vibração, alta precisão e torque em baixa rotação, fabricado na Suíça. Este motor é montado em um gabinete separado de alta massa (aproximado 3 kg), acoplado à um sistema de suspensão para minimizar as vibrações transferidas para a correia. O controle de velocidade de alta precisão fica em um gabinete separado com dois circuitos independentes que controlam a rotação 33,33 e 45 RPM. Um sensor monitora as mais sutis variações na demanda da corrente, decorrentes de variações de rotação, compensando.

O resultado é um nível de vibração extremamente baixo e um wow & flutter tão baixo como dos mais renomados toca-discos de referência Estado da Arte disponíveis no mercado.



O consumidor, que quiser, poderá pedir o Timeless Audio Ceres já com o braço da Origin Live (a Timeless é o distribuidor oficial da marca para o Brasil). Eles foram escolhidos pelo seu casamento e sinergia com o Ceres.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados vários toca-discos para os testes comparativos e auditivos. Foram eles: Oracle Delphi com braço SME Series V, Avid Diva II SP com SME Series V, e Clearaudio Master Reference com TT2.

As cápsulas mais usadas no desenvolvimento foram: Soundsmith Carmen e Paua, Benz-Micro Wood e Glider, Koetsu Black, Transfiguration Axia, Miyajima Shilabe, e Ortofon Red.

Para o nosso teste utilizamos o braço Origin Live modelo Encounter MK3C, e as seguintes cápsulas: Benz Wood, Soundsmith Hyperion 2, e Hana ML. O pré de phono foi o Boulder 508 e os cabos XLR: Dynamique Audio Zenith 2, e Sunrise Lab Quintessence.







A performance do braço Origin Live foi tão impressionante com as três cápsulas, que resolvi depois colocá-lo no nosso toca-discos de referência, o Acoustic Signature Storm, com as três cápsulas para ver o quanto daquela performance magnífica se repetiria no Storm. O resultado foi tão avassalador que em breve sairá o teste do braço e, depois de mais de uma década usando braço SME como minha referência, acabei por realizar um upgrade para um Origin Live de 12 polegadas (sonho em maturação há muito tempo). Nas primeiras edições do próximo ano contarei minhas observações.

Quando você se depara com fontes analógicas de alto nível, duas coisas de imediato chamam a atenção: a fluidez com que a música soa (como se ela tivesse passado por um processo de descongestionamento), e a capacidade de observar detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Essas observações foram tão intensas que demorei para entender se este alto nível era do Timeless ou do braço, ou da sinergia de ambos.

Resposta que só veio quando consegui colocar o Origin no Storm. A diferença de preço entre o Timeless para o Storm é muito grande. O Timeless custa menos de um terço do Storm. No entanto, com

o mesmo setup de braço Origin, as mesmas cápsulas, cabos e pré de phono, essa diferença fica apenas nos detalhes. Este é o maior feito deste belo toca-discos, saber que você pode economizar em toca-discos e investir mais no conjunto braço / cápsula, pois o Timeless tem inúmeras “garrafas para vender”. O que o torna a melhor relação custo / performance em um toca-discos Estado da Arte que se pode comprar.

E vou além, pois estamos falando de um investimento definitivo Estado da Arte. Em que à medida que você realiza upgrade de cápsula e braço ele irá acompanhar.

Com três cápsulas de níveis tão distintos, é surpreendente o grau de compatibilidade / sinergia do setup completo. O que significa isso? Que a grande maioria já se sentiria realizado com uma cápsula como a Wood em termos de musicalidade e equilíbrio tonal, mas que salta de patamar substancialmente se tiver possibilidade de um upgrade no braço (de um Rega para este Origin Live, que é a primeira opção que a Timeless oferece no pacote completo) e na cápsula (indo para uma Hana ML por exemplo).

Com a Hana ML o nível de realismo e conforto auditivo é absoluto! O mais exigente audiófilo, experiente com grandes setups analógicos de referência, terá que dar o braço a torcer pelo grau de coerência e resultado.

É admirável o que este setup ofereceu de beleza, musicalidade e conforto auditivo. Foram dias e mais dias de prazer auditivo e não de compromisso em fazer e anotar observações para compartilhar com o amigo leitor.

Cansei de me ver ouvindo o disco todo, depois de fazer as anotações da faixa utilizada, pois era impossível ouvir apenas aquela faixa específica.

Quando você se depara com um produto em teste com este grau de prazer e magia, você quer que o mundo lá fora simplesmente o esqueça! Muitos de vocês sabem perfeitamente o que estou dizendo.

A Hyperion 2, em relação à Hana, trouxe mais detalhamento, precisão e também as virtudes e defeitos de cada gravação. Este é um preço que se paga quando queremos o céu (é preciso não se ter vertigem de alturas tão intensas).

O Origin Live no Storm deixou ainda mais evidente as diferenças entre a Hana e a Soundsmith, e natural que assim seja pois, como falei, o Timeless custa um terço do Storm. O que provou o quanto este braço “intermediário” da Origin Live é estupendo!

O que impressiona no Timeless é sua engenharia, seu silêncio, precisão, e sua capacidade de transmitir a música sem artefatos “espúrios” de vibração externa ou variação de velocidade. Você convive com aquela robustez e se certifica que o Ceres foi feito para durar décadas sem o menor vestígio de pane.

Além de, como já escrevi, encher os olhos com sua beleza, que tira o toca-discos de preço intermediário do lugar comum de uma base de MDF envernizada, um prato de alumínio, vidro ou acrílico.

Com o Timeless, o consumidor pode sonhar voos mais ousados e ter como recompensa saber que gastou o necessário apenas para ter um toca-discos definitivo Estado da Arte que deixa uma dezena de toca-discos muito mais caros em situação constrangedora (para ser elegante).





## CONCLUSÃO

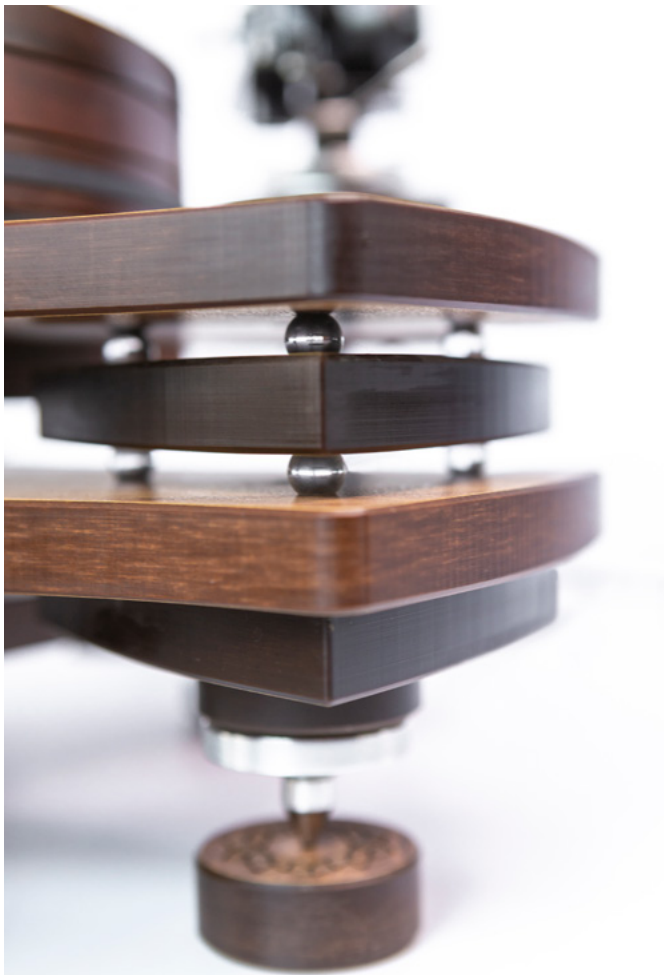
Quem não sonhou em ter um toca-discos definitivo por menos de 20 mil reais (sem o braço), desenvolvido para ter um grau de compatibilidade e um esmero de construção só visto em toca-discos muito mais caro?

Com um design luxuoso e um grau de requinte que, antes, para adquirir este pacote, você gastaria no mínimo 10 mil dólares!

Pois então imagine poder ter este pacote (Timeless, Origin Live e Hana ML), por menos de 40 mil reais! E você não precisa começar com este pacote. Pode perfeitamente iniciar com um conjunto cápsula/braço mais modesto e ir galgando aos poucos, saboreando cada avanço, sem nunca mais ter que trocar o toca-discos.

Este é o grande apelo e trunfo deste toca-discos: oferecer a oportunidade de você ter um setup analógico com o melhor custo/performance da atualidade. Ele é a barganha analógica Estado da Arte desta terceira década que se inicia.

Podemos cravar: seu sucesso irá ecoar por muitos e muitos anos. Pois tal feito não ocorre todos os dias! ■



### PONTOS POSITIVOS

O toca-discos Estado da arte definitivo para quem tem um orçamento apertado.

### PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nenhum.

### TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>99,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

A nota foi a média das três cápsulas usadas com o braço da Origin Live.

**Timeless Audio**  
(11) 98211.9869  
**Toca-discos:** R\$ 18.820  
**Braço:** R\$ 13.700  
**Toca-discos + Braço:** R\$ 29.980 (8% off)

**ESTADO  
DA ARTE**



TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AZQJPMZA6HG](https://www.youtube.com/watch?v=AZQJPMZA6HG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LHN2GSDCVZS](https://www.youtube.com/watch?v=LHN2GSDCVZS)





# AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Ainda que tenhamos tido um ano completamente atípico, muitas surpresas agradáveis vieram dar uma colorida em um ano tão cinzento e pesado.

A primeira pergunta que me fiz ao desembalar o novo H390 foi: “ele é uma pequena melhora do H360 ou realmente os caras da Hegel se tocaram que poderiam ganhar ainda mais este mercado de integrados, deixando-o mais próximo do H590?”

Pois uma das várias observações que recebi de leitores que ouviram os dois integrados, é que o H360 era muito distante do H590. Então, com essa pergunta na cabeça, lá fui eu tentar descobrir a resposta.

Vendo o site do fabricante, algumas pistas foram dadas, como por exemplo o apelido de “Robin Hood” ou de “Rebelde”. Questionados pela imprensa, os noruegueses da Hegel disseram que o apelido era pelo fato do H390 ser um “redistribuidor de riquezas”, já que mais

pessoas poderiam tê-lo gastando um pouco mais de 50% do valor do H590, com muitos dos recursos do top de linha e sua aclamada assinatura sônica!

Lançado em maio de 2019, na feira de Munique, o H390 foi um sucesso instantâneo com pedidos de todos os representantes. E esse sucesso se deu por dois motivos: ele manteve tudo que havia de positivo no H360, como versatilidade e mobilidade, e acrescentou muito da tecnologia do H590, começando pela plataforma de streaming utilizada no H590. Assim, o H390 também é uma opção streaming de rede completo, como o top de linha.

A grande facilidade para o usuário é poder transmitir sinal usando UPnP/DLNA de drives NAS, acessar serviços online incluindo Spotify, Tidal e rádio internet, sob o controle de um aplicativo como Kinsky / Kazoo da Linn, ou o Bubble UPnP. Podendo, se assim desejar, até mesmo transmitir música sem fio para o amplificador através da rede usando o Apple AirPlay. ▶

O H390 também pode ser personalizado usando uma interface de navegador em um computador ou tablet conectado à mesma rede, e ainda receber atualizações de firmware. Permitindo que seja ajustado e aprimorado à medida que haja avanços ou upgrades nesta área.

Uma das melhorias recentes, após seu lançamento no ano passado, foi o AirPlay 2, com capacidade Roon Ready e compatibilidade de instalação personalizada do Control4.

E, no caso do H390 e H590, os engenheiros da Hegel fizeram atualizações na qualidade do sinal recebido via Ethernet (sendo que este upgrade na minha opinião foi o grande pulo do gato - mais adiante compartilho minhas impressões com vocês).

A seção digital do H390 é muito similar à placa do H590 (não idêntica). O H390 aceita até DSD256 em USB, até DSD64 em todas as outras entradas digitais (usando DSD sobre PCM, ou DoP), e MQA em todas as entradas digitais, sem exceção.

A Hegel se gaba de também ter produzido seus clocks para se conseguir, mesmo em sinais de baixa resolução, um som mais analógico e natural, com um palco mais 3D e maior organicidade (materialização do acontecimento musical).

Segundo o fabricante, o H390 possui 250 Watts por canal em 8 Ohms, e também utiliza a topologia SoundEngine. Essa topologia patenteada visa buscar o total cancelamento de distorção, deixando o ruído de fundo o mais silencioso possível dentro do espectro audível. Cada fabricante sério neste segmento tem sua fórmula ou seu ponto de vista para defender suas topologias, então o que é importante para cada ouvinte é saber o quanto a topologia A, B ou C, lhe parece mais natural e confortável. Pois caso a escolha se dê apenas por parâmetros objetivistas, ela será muito mais complexa e tortuosa (acredite, têm muitas opções “teoricamente” fabulosas).

E entre o que eu ouço e o que eu meço, ainda fico com o que meu sistema auditivo me mostra!

Como todo Hegel, seu painel frontal é bastante simples com um display centralizado, circundado por dois grandes botões: o da esquerda para escolha da entrada e o direito para o volume. O botão de liga/desliga fica embaixo, mais à direita, bem na frente.

Nas costas, os terminais das caixas, tomada IEC, e 4 entradas (três RCA e uma XLR). E entradas digitais: BNC, coaxial, ótica e USB-B. Também uma entrada “bypass” para processadores de home-theater.







Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Toca-discos Timeless Ceres com diversas cápsulas (leia Teste 1 nesta edição), toca-discos Acoustic Signature Storm com braços Origin Live e SME Series V, com as cápsulas Hana ML e Soundsmith Hyperion 2, e pré de phono Boulder 508. Music Server Innuos Zen (leia Teste na edição de janeiro/fevereiro próximo), e transporte dCS Scarlatti com TUBE DAC Nagra. Caixas: Q Acoustics Concept 300, Elipson Legacy 3230, e Wilson Audio Sasha DAW. Cabos de Força: Sunrise Lab Quintessence, Transparent PowerLink MM2 e Reference G5.

Para o teste, fui buscar minhas anotações tanto do H360 como do H590. Essas anotações sempre me salvaram, pois como anoto tudo minuciosamente, basta ouvir o mesmo disco para “reavivar” a memória e buscar as diferenças e semelhanças. Realmente não sei o que seria de mim sem essas extensas anotações, que às vezes dão mais trabalho do que escrever o teste (principalmente se o produto tem grandes virtudes).

O produto mais uma vez veio lacrado, o que demandou uma longa queima de 280 horas. Como tínhamos também recebido, em conjunto com a Q Acoustics e, na sequência, as Elipson, fizemos um pacote só de amaciamento, o que ajudou a acelerar o processo de queima em conjunto.

Interessante que, se você utilizar o H390 somente como amplificador, a queima será bem menos dramática. Agora se você precisar

amaciar simultaneamente o DAC interno, aí se prepare meu amigo, pois a espera será bem mais longa.

Depois de amaciado por 150 horas o amplificador, para acelerar o processo deixava-o ligado de dia com o Innuos no Tidal na entrada USB, e a noite depois do jantar eu ouvia somente analógico para acelerar a queima das duas caixas e entender o Timeless Ceres com as três cápsulas. Em alguns momentos fiquei completamente atordoado com tantas frentes abertas e os prazos apertados. Mas o prazer de depois ouvir cada um desses produtos, compensou plenamente o esforço!

Começamos pelas verdades: sim, o H390 está muito mais próximo do H590, e mais distante do H360. Isso é a melhor notícia, na minha opinião, pois certamente possibilitará muito mais consumidores realizarem o sonho de ter um Hegel.

Ele tem mais energia que o H360, é muito mais bem resolvido na macrodinâmica, e a música soa sempre confortável e precisa como no H590. A assinatura sônica é muito semelhante em termos tonais, no corpo, nos transientes e na musicalidade. Deixando aquela sensação de ouvir sempre mais um disco, ainda que os compromissos diários sejam inadiáveis.

As texturas (principalmente do amplificador) são muito refinadas, tanto em termos de detalhes de paletas como de intencionalidade. Acho difícil não se deixar seduzir pela mescla de transparência e musicalidade.

Sua autoridade com caixas distintas, como as três utilizadas no teste, foi muito mais próxima do H590 do que do H360. O que também certamente é uma excelente notícia para os que possuem um maior ecletismo musical.

Já os transientes, achei mais próximos do H360 do que do H590, não que haja alguma coisa de errado, pelo contrário, mas o H590 é um pouco mais preciso neste quesito.

Queria realmente ter um H590 para entender essa diferença. Busquei respostas nas minhas anotações e acabei por optar pelo mesmo cabo de força utilizado no teste do H590 - o Transparent PowerLink MM2. Mas realmente neste quesito, com as referências analógicas, não cheguei lá! Isso é um problema? Logicamente que não, é apenas a busca de "pelo em ovo" que todo revisor tem que fazer. Afinal, se tocasse idêntico, apenas com potência distinta (250W x 310W em 8 ohms), não se venderia mais H590. Pois para a esmagadora maioria das salas atuais, 250 Watts é mais do que suficiente. Por isso que o fabricante escreve na descrição do produto: "muitas qualidades bem próximas do nosso top de linha, e não as mesmas qualidades".

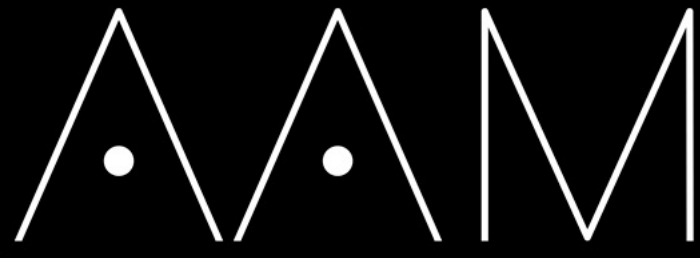
Faço questão de pontuar as diferenças, para que o leitor entenda que "similar" não é "idêntico". Em termos de organicidade

(materialização física do acontecimento musical) a maior virtude deste quesito da metodologia é que o H390 é muito surpreendente! Pois mesmo com gravações "normais", a sensação dos músicos ali na sala conosco é impressionante!

E isso se deve a outra excepcional qualidade deste produto: seu soundstage, em termos de foco, recorte e planos. Com LPs, a profundidade e o posicionamento no espaço físico dos músicos foram realmente primorosos! Planos e mais planos dos naipes de orquestra, reprodução do tamanho da sala de gravação e o silêncio em volta de cada instrumento (principalmente nas gravações dos anos de ouro: 50 à final de 70) de tirar o fôlego!

Faltava ouvir seu DAC interno, seu streamer, e comparar com o Inuuos e com o TUBE DAC. Se saiu melhor que o H360, mas aí a distância não foi tão grande. O que falo ser o maior problema do streamer ainda é justamente a pobreza do soundstage, o corpo harmônico e a apresentação das texturas. Esses quesitos, quando comparados com a mídia física, ainda soam pobres (claro que estou falando de um bom setup Estado da Arte).

O que isso atrapalha? É o que mais ouço de leitores pretensos a só usar streaming. Seu cérebro não se engana, só isso. Ele sabe que algo está faltando. Se seu envolvimento com a música e seu sistema ►



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



não busca essa “imersão”, você tenha certeza que estará muito bem servido com o DAC interno e o streaming do H390. Agora, se você tiver uma relação com a música mais intensa, eu recomendo o uso de um DAC externo.

E a razão de insistir nessa linha de raciocínio, é pelo fato do amplificador H390 ser muito bom e um genuíno Estado da Arte de bom nível. Então se beneficiar deste amplificador é usar um DAC à altura de sua amplificação.



Agora, se a grana está curta, não há nada de errado em utilizar seus recursos até poder comprar um DAC à altura do amplificador. Pois este pode ser o integrado definitivo para uma legião de audiófilos e melômanos que desejam simplificar seus sistemas e ter algo minimalista e moderno.

**CONCLUSÃO**

É perceptível o esforço dos engenheiros da Hegel, à cada nova série, em dar um consistente passo à frente. E pelos resultados e prêmios conquistados e sucesso de crítica, é negável que todo esse esforço está gerando enorme reconhecimento.

Para os que desejam, como escrevi, simplificar tudo e ter uma central de entretenimento de alto nível, o H390 é uma opção realmente muito interessante. Se é este o seu caso, não deixe de ouvir o H390, ele pode ser o que você tanto queria para fechar seu ciclo de upgrades!

**PONTOS POSITIVOS**

Excelente pacote com um amplificador refinado e muito versátil.

**PONTOS NEGATIVOS**

Um pré de phono seria muito bem vindo, e uma entrada digital AES/EBU também.

**ESPECIFICAÇÕES**

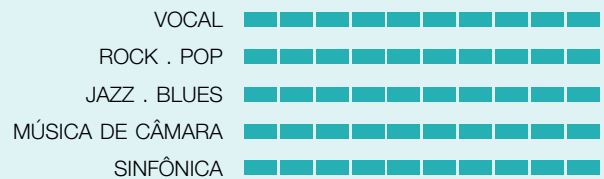
Saída de potência	2x 250 W em 8 Ω, Dual Mono
Entradas analógicas	1x balanceado (XLR), 2x RCA
Saídas digitais	1x coaxial (BNC)
Entradas digitais	1x coaxial (BNC), 1x coaxial (RCA), 3x óticas, 1x USB
Saídas analógicas	1x fixa RCA, 1x variável RCA
Suporte MQA	USB, BNC, ótico
Resposta de frequência	5 Hz à 180 kHz
Relação sinal/ruído	>100 dB
Distorção	<0,005% a 50 W / 8Ω / 1 kHz
Intermodulação	<0,01% (19 kHz + 20 kHz)
Fator de amortecimento	>4000 (estágio principal de saída)
Dimensões (L x A x P) (incluindo pés)	43 x 14,5 x 44 cm
Peso	20 kg

**AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390 (COM DAC E STREAMER)**

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>91,0</b>

**AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390**

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,5
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>97,0</b>



Mediagear  
(16) 3621.7699  
R\$ 59.370

**ESTADO DA ARTE**







**Murasakino**  
Musique Analogue

**Cápsula MC Sumile**  
"Um conforto exuberante"

www.wcfdesign.com



**TD 203**



**3XL**

ESTADO DA ARTE



**VA-ONE**

**THORENS®**

**DeVORE  
FIDELITY**

**QUAD**  
*the closest approach to the original sound*

STRENGTH OF CABLE CATALAN  
**ACROLINK**

**FLUX  
HIFI**

**JELCO**  
MADE IN TOKYO



**DISTRIBUIÇÃO OFICIAL**

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SFDN5OP6GEM](https://www.youtube.com/watch?v=SFDN5OP6GEM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=F0PLYTC92UY](https://www.youtube.com/watch?v=F0PLYTC92UY)





# RECEIVER STEREO CAMBRIDGE AUDIO AXR100

 Juan Lourenço  
revista@clubedoaudio.com.br

A Impel, importadora oficial da Cambridge Audio trouxe para o Brasil o Cambridge AXR100, um receiver estéreo que serve bem tanto aqueles que querem apreciar as programações das rádios, como aquele que quer unir todo o seu sistema, CD-Player, streaming de música e toca-discos de vinil, em torno de um só aparelho, desfrutando de boa qualidade sonora, boa potência e visual minimalista.

O ARX100 utiliza um transformador toroidal poderoso, capaz de alimentá-lo à fornecer 100 W por canal em 8 Ohms (20 - 20.000 Hz) com 0,15% de distorção harmônica, com entradas analógicas, sendo uma delas phono para cápsulas MM, duas entradas Toslink, receptor AM/FM com RDS (Radio Data System) utilizado em transmissores FM que, basicamente, faz a transmissão de dados digitais para os ouvintes (como o nome da estação, a música que está tocando, propagandas, entre outras informações relevantes) - para apreciadores da Rádio Cultura, como eu, é um prato cheio! Possui saída de 3,5 mm para fone de ouvido, e receptor Bluetooth integrado. Seu DAC interno reproduz arquivos PCM de até 24-bit /

192 kHz, mas a entrada USB-C não transmite música (é apenas para atualização e serviços de fábrica), e ele possui uma saída para subwoofer.

O AXR100 possui dois pares de terminais para caixas acústicas, podendo selecionar um par, dois ao mesmo tempo em zonas diferentes, ou usá-las para bicablar ou biamplificar um par de caixas acústicas bi-wire alimentando os quatro terminais delas, por exemplo. É preciso atentar-se apenas para o fato de que, se optar por usar duas zonas, as caixas acústicas precisam ter a mesma impedância.

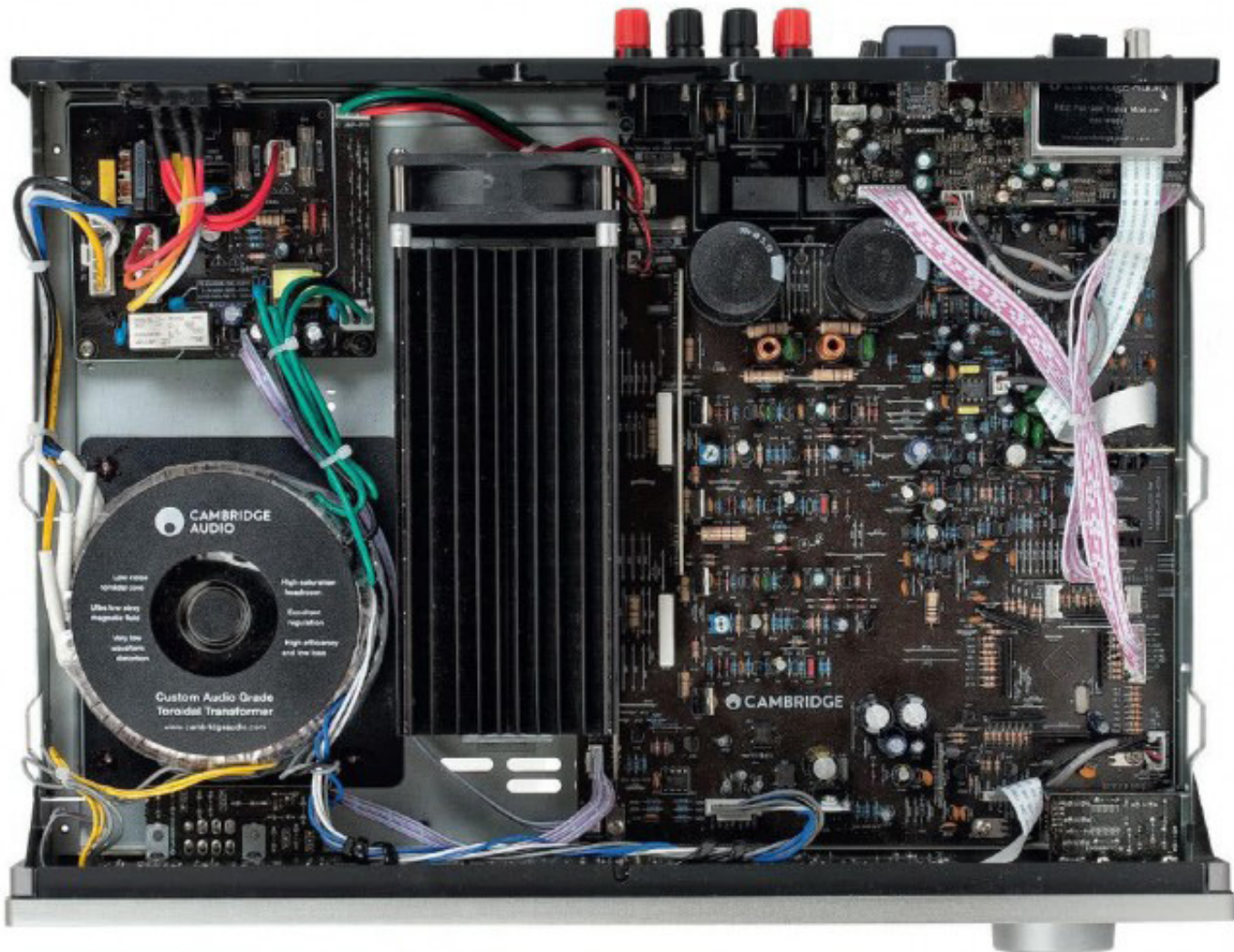
Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes digitais: Innuos Zen 3 Mini com fonte externa, e DAC Hegel HD30. Cabos de força: Sunrise Lab Reference II e Illusion Magic Scope. Cabos de interligação: Sunrise Lab Reference II e Illusion Magic Scope. Cabos de caixa: Sunrise Lab Reference II e Illusion Magic Scope. Caixas acústicas: Dynaudio Evoke 20, Q Acoustics 3020i, Dynaudio Emit M30. Fones de ouvido: Grado SR125e, e Sennheiser HD 600. ▶



O Cambridge AXR100 chegou lacrado, sua embalagem segue o padrão Cambridge Audio, bem-feita, cheia de detalhes de proteção que a maioria sequer pensa em tomar cuidado.

Suas primeiras audições foram com a Q Acoustics 3020i, que casaram maravilhosamente bem com ele logo de cara. Tirando

as questões de amaciamento, asperezas nas frequências (principalmente nas altas), o casamento foi sensacional. O AXR100 não acorda afoito, nem sedento por potência - ele acorda de sua hibernação sereno e comportado, mostrando um bom equilíbrio entre as frequências e bastante musical.





Ele adora blues e folk. A região média favorece este tipo de gênero musical, trazendo um bom arejamento nesta região. Os graves só foram desenrolar lá pelas 180 horas de uso, escorregando mais e com mais articulação. Daí pra frente veio a Dynaudio Evoke 20, e aí tudo ganhou uma nova apresentação, com mais refinamento, principalmente nas altas. Mas a Dynaudio é uma devoradora de potência e, com isto, exige mais refinamento do amplificador para se mostrar.

Seu amaciamento completo se deu por volta de 290 horas. Voltei com a Q Acoustics e confirmei que, em nossos testes, ela é a caixa ideal para fazer par com Cambridge ARX100. Ela consegue trazer à tona todas as virtudes do amplificador sem fazê-lo suar, tentando contornar alguma exigência extra que outras caixas possam trazer. Com a Dynaudio parecia muita areia para seu caminhão. Seria bom poder ouvir a Evoke 10 - acredito que seria mais uma ótima caixa para ele.

Sua macrodinâmica é excelente, a intencionalidade brota com bastante facilidade por causa da progressão das dinâmicas, a microdinâmica fica levemente tímida devido ao silêncio de fundo que, embora esteja dentro do esperado, fica devendo um pouco mais, para o meu gosto.

Por fim, colocamos a Emit 30 e aqui ele se mostrou tão à vontade quanto quando empurrava a Q Acoustics, dando conta da caixa e controlando com autoridade, provendo potência e ótima qualidade de palco, uma excelente articulação em todas as frequências. Com certeza é uma ótima candidata à par ideal.

O DAC do ARX100 é suficiente para integração com outros aparelhos, como televisores, receptores de TV por assinatura, e ouvir música do celular diretamente nele via Bluetooth. Como não tem USB, ficou limitado para avaliar melhor o DAC.

Fone de ouvido foi uma boa surpresa: ela entrega a mesma assinatura do aparelho, o que me agrada bastante já que não tenta inventar a roda - entrega um nível de refinamento que, para a maioria dos fones, está mais que suficiente. O fone Grado se saiu muito bem, pois tem ótima sensibilidade, uma sonoridade bastante musical e texturas maravilhosas! Com o Sennheiser fica gostoso, mas ele denuncia algumas particularidades do integrado - acaba não sendo um bom casamento.

Utilizando o sintonizador FM, a qualidade de reprodução é muito boa, não há uma perda muito grande em relação à intensidade de volume nem de sinal. O estéreo é bom, tem boa inteligibilidade, mas ►

**Sua experiência é o nosso melhor argumento!**



**Feel  
Different**

@feeldifferent.com.br

(21) 99143.4227 (Júnior Mesquita)

as rádios não ajudam muito, transmitindo um sinal de baixa qualidade. Na Rádio Cultura, que de tempos em tempos o sinal falha, com o ARX100 não houve tantos problemas: o sinal se manteve íntegro na maior parte do tempo.

### CONCLUSÃO

A Cambridge Audio coloca no mercado um aparelho voltado ao melômano, com qualidade para surpreender e agradar aos que iniciam no hobby do áudio residencial, e satisfazer aquele que já cansou de gastar dinheiro com som, quer sossegar e apenas ouvir música, sem grandes pretensões. ■

### PONTOS POSITIVOS

Design atual e minimalista. Sintonizador FM bastante eficiente. Controle remoto completo.

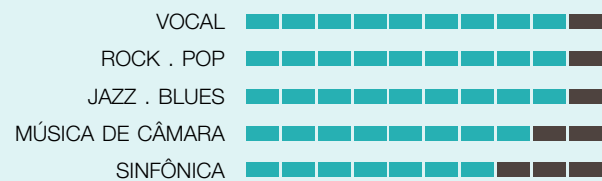
### PONTOS NEGATIVOS

Borne de caixa poderia ser melhor e aceitar terminais spade.

ESPECIFICAÇÕES	Potência da saída	100 watts (em 8Ω)
	THD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• &lt;0.01% @ 1kHz, 80% da potência nominal</li> <li>• &lt;0.15% 20Hz - 20kHz, 80% da potência nominal</li> </ul>
	Resposta de frequência (-1dB)	5 Hz - 50 kHz
	Impedância de entrada	47 kOhms
	Fator de amortecimento	>50
	Consumo de energia em espera	<0.5W MÁX.
	Consumo de energia	550 W
	Saída para subwoofer	200 Hz
	Entradas digitais PCM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 16-24 bits S/PDIF coaxial</li> <li>• 32-192 kHz TOSlink ótica</li> </ul>
	Bluetooth	5.0 A2DP / AVRCP
	Dimensões (L x A x P)	430 x 110 x 340 mm
	Peso	8.1 kg

### RECEIVER STEREO CAMBRIDGE AUDIO AXR100

Equilíbrio Tonal	9,0
Soundstage	8,5
Textura	8,5
Transientes	8,5
Dinâmica	8,5
Corpo Harmônico	8,0
Organicidade	8,5
Musicalidade	8,5
<b>Total</b>	<b>68,0</b>



Mediagear  
(16) 3621.7699  
R\$ 7.657

**OURO**  
REFERÊNCIA







**O melhor integrado  
produzido no Brasil**

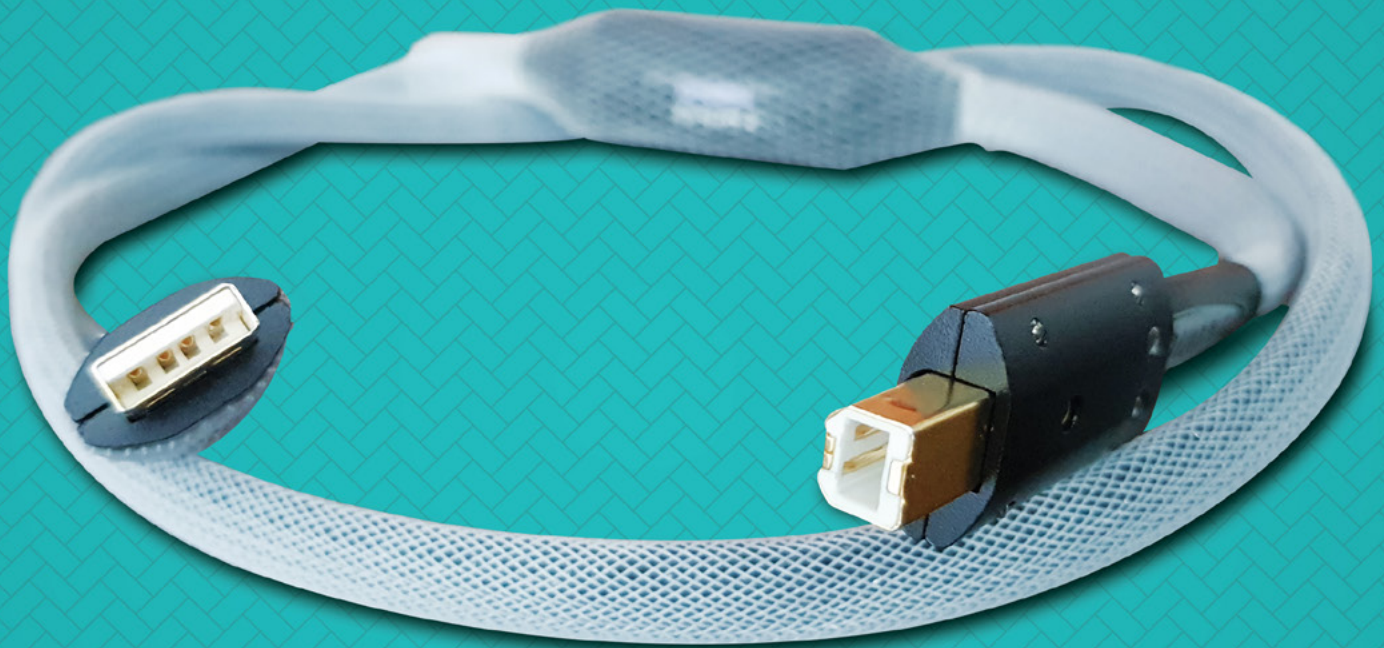
*A Sunrise Lab tem o prazer de  
apresentar o V8 SS, o amplifi-  
cador nacional com a melhor  
relação custo/performance já  
avaliado pela AVMAG.*



*Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica*



TESTE  
**4**  
AUDIO







# CABO USB ZENITH 2 DA DYNAMIQUE AUDIO

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Confesso que, antes de chegar para teste o Innuos Zen (leia teste na próxima edição), meus contatos com cabos USB no nosso Sistema de Referência haviam se restringido à rápidas audições de música armazenada no notebook do meu filho, referente a seus trabalhos musicais, e nada mais.

No sistema dCS Scarlatti, a opção inicial para reprodução de DSD era via Firewire (até o upgrade da dCS para o duplo AES/EBU), restringindo à zero meu conhecimento de USB. Tanto que quando leitores me pedem dicas de cabos USB, recorro aos “universitários”: Christian Pruks e Victor Mirol.

Com a chegada do Innuos Zen, esse panorama “desértico” começou a mudar rapidamente, pois ele só utiliza saídas digitais USB, forçando-me do dia para a noite a buscar no mercado todas as opções disponíveis para teste, e entendesse as diferenças entre cabos USB em questão de semanas, e não de meses ou anos.

E as diferenças sônicas são enormes (como em todos os cabos)!

Ainda que toda a garotada saiba o que é um cabo USB, os leitores nascidos na década de 50 do século passado, como eu, talvez também tenham total desconhecimento desta tecnologia, desenvolvida por um consórcio de empresas (Microsoft, HP, Apple e Intel) e lançada em 1994. USB é a abreviatura de Universal Serial Bus, e foi desenvolvido para permitir a conexão de equipamentos entre si, sem a necessidade de desligar o computador, por isso denominado de padrão Plug & Play (PnP).

A primeira versão de USB foi batizada de 0.7, e o primeiro computador com porta USB foi o iMac G3, lançado em 1998, e que já aceitava a segunda geração: USB 1.0. A velocidade máxima do USB 1.0 de transmissão era de 12 Mbps, e daí em diante várias transformações foram feitas, ano após ano. O USB 1.1 lançado em 1998 já havia corrigido problemas das versões anteriores, e a definição de ►

um padrão universal. Com essa padronização, foi lançado em 2000 a versão 2.0, com a transmissão de até 480 Mbps - o que ajudou a sacramentar a tecnologia e passou a ser utilizada não só nos computadores como também em HD externos, pendrives e monitores.

Em 2009 foi lançada a versão 3.0, batizada de SuperSpeed, com taxa de transferência de até 5 Gbps, tornando-se o modelo ideal para gadgets de alta performance e para a utilização de HD externos mais velozes. Fisicamente, a maior mudança nesta nova versão, é a utilização de 9 pinos em vez de quatro pinos de todas as versões anteriores.

Mais recentemente, foi lançada a versão USB 3.1, com velocidade de até 10 Gbps, com taxa de transferência de até 1,2 GB por segundo. E, por fim, nesta saga infinita no aperfeiçoamento do USB, temos o USB-C, que é mais compacto e possui velocidade máxima de 10 Gbps, e consegue transmitir vídeos de alta resolução em 4k, e está se tornando o “queridinho” da multimídia por motivos óbvios de padrão de qualidade de imagem.

Feita essa breve introdução, para os anciões como eu, vamos às descrições do produto em teste. O Zenith 2 é o cabo top de linha USB da Dynamique Audio. Segundo o fabricante, possui condutores de dados de prata sólida e blindagem composta avançada de cobre e carbono, e utiliza o filtro de ressonância de toda a linha Zenith. O seu isolamento físico e o cuidado com os terminais fornecem excelente imunidade à ruídos elétricos e mecanicamente induzidos. O invólucro do conector de alumínio anodizado fornece proteção adicional no ponto de terminação (algo muito crítico, segundo a Dynamique, em cabos USB).

Os condutores são de Prata Pura (4N) com núcleo sólido. Sendo: 2x 20AWG AG (para a transmissão de dados), 2x 20AWG SPC para potência. Isolamento de teflon PTFE espaçado no ar para os dados, e FEP Teflon para a alimentação. Construção: par blindado trançado e o amortecimento com filtro ressonante independente e blindado. O conector USB é de alumínio anodizado, e os pinos banhados a ouro.

Visualmente, sua construção é primorosa e neste quesito ele realmente se destaca dos outros oito cabos USB que chegaram para avaliação, ou que peguei emprestado com os amigos.

Mas não é só no aspecto visual que ele se destacou! Aprendi rapidamente que cabos USB são bastante críticos em termos de performance, levando o sistema do céu ao inferno em um piscar de olhos.

Para o teste utilizamos o Innuos Zen ligado via USB ao TUBE DAC da Nagra, pré Classic e powers Classic também da Nagra. Cabos de interconexão e caixa Dynamique Audio Apex. Cabos de força utilizados no Innuos: Sunrise Lab Quintessence e Transparent PowerLink MM2. Caixas acústicas: Wilson Audio Sasha DAW, e Q Acoustics Concept 300 (leia Teste 1 na edição de novembro de 2020).

O tempo de amaciamento de um USB não me pareceu muito diferente de um cabo digital coaxial. Com 50 horas, as mudanças foram muito sutis, mas até o cabo se estabilizar é preciso um pouco de paciência, pois todos os que peguei zerados sofrem de uma bidimensionalidade audível nas primeiras horas (alguns infelizmente não perdem essa característica). Então o ideal é deixar tocando intermitentemente por pelo menos dois dias.





O Zenith 2 se destaca proeminentemente na multidão, de forma tão explícita que a sensação em relação aos outros cabos é que nos outros falta informação, literalmente. Não falo de diferenças de equilíbrio tonal, e sim de informação tanto de micro como de macrodinâmica, intencionalidade na apresentação das texturas e principalmente na apresentação 3D de largura, profundidade e altura.

Neste quesito de soundstage, o Zenith 2 dá um show! Algo essencial, já que este é um dos gargalos do streamer. Com o Zenith 2 os planos são muito mais próximos do que ouvimos em mídia física: as texturas ganham refinamento, intencionalidade, e os extremos, extensão, corpo e decaimento precisos.

A sensação que temos é que este USB da Dynamique é “turbinado”, no bom sentido, é claro. Com ele pudemos ter uma ideia exata do enorme potencial do Innuos Zen, e isso ajudou consideravelmente a fechar a nota do produto.

Claro que, para streamers mais simples, a utilização de um USB dessa magnitude não fará sentido, mas em sistemas Estado da Arte, em que se busca o melhor cabo USB disponível no mercado, o Zenith 2 deve figurar entre as audições obrigatórias.

Como todo cabo da Dynamique, o que sobressai de forma “audível” é sua enorme neutralidade, possibilitando o requinte de

escutar as diferenças de qualidade de master da mesma música, em compilações e no original. O Tidal está cheio dessas versões, desde remixagens como em compilações de suas listas, as quais ele indica pelo seu perfil de usuário. Eu não faço uso desses playlists, mas tive a oportunidade, com este cabo, de comparar, e fiquei surpreso como nas playlists o áudio soa bem mais pobre.

Será compressão de dados?

Se o leitor quiser uma dica, se atente a tridimensionalidade das gravações master, e como tudo soa mais bidimensional nas playlists.

O Zenith 2 não perdoa esses erros, deixando escancarado que a master foi alterada. Já escrevi dezenas de vezes que o que mais me incomoda em streamer é que meu cérebro não relaxa, pois sabe que aquilo é música reproduzida eletronicamente, e não a materialização a nossa frente. Com o Innuos e o Zenith 2, em excelentes gravações, como alguma do selo alemão ACT (leia o Opinião nesta edição), meu cérebro não foi enganado, mas relaxou o suficiente para apreciar a música. O que eu considero um feito e tanto, em relação ao que até aqui havia escutado em streaming.

O Innuos permite que você ripe até 3.000 discos, o que fiz com enorme curiosidade, para poder fechar a nota do cabo. Peguei 20 discos da Metodologia, ripei, e depois fiz um “a X b” entre o ▶

# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com





Innuos e o transporte dCS Scarlatti. A mídia física ainda é superior, mas a diferença cai substancialmente e seu cérebro já se sente impelido a apreciar com enorme prazer o disco ripado.

Foi aí que tive a real dimensão da distância do cabo USB Zenith 2 para os outros oito cabos. Impressiona nesta condição o relaxamento e a folga que o Zenith 2 proporciona. O grau de inteligibilidade e conforto auditivo é pleno.

Se me perguntarem se eu viveria satisfeito em ouvir minha coleção de CDs totalmente ripada e com este setup, a resposta seria quase que 100%! Mas, no atual estágio do nosso Sistema de Referência, falta aquele salto final, de ausência da eletrônica entre a música e você, que no analógico e no CD conquistamos.

Mas claro que o avanço em relação à streaming é enorme.

### CONCLUSÃO

Minha odisseia com cabos USB é muito recente para poder afirmar o grau em que se encontram cabos top de outros grandes fabricantes. Mas, começar essa jornada já com o Zenith 2 foi muito interessante, e poder ouvir outros USB de bom nível também me deu uma ideia clara do panorama que irei encontrar.

Se você optou por ripar seus discos, e fazer streaming é hoje sua forma de apreciar música em um sistema Estado da Arte, o cabo digital será de suma importância para contornar os “entraves” ainda existentes nesse cenário. Se a melhor opção para você for o uso de um cabo USB, o que posso lhe dizer é que ouça todos que estiverem ao alcance seu e de seu bolso. Pois soam muito diferentes!

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Condutores	Prata pura (4N) com núcleo sólido e multifilar OFC folheado a prata (6N)
	Bitola	• 2 x 20 AWG AG (dados) • 2 x 20 AWG SPC (alimentação)
	Isolamento	• Teflon PTFE espaçado no ar (dados) • FEP Teflon (alimentação)
	Construção	Par blindado trançado
	Amortecimento e blindagem	1x Filtro de Ressonância Blindado independente fios de dados e fios de energia (carbono e cobre trançado), conector USB blindado em alumínio anodizado
	Conectores	USB de alumínio anodizado, e pinos banhados à ouro

Me lembrou os testes que fiz algumas vezes, de trocar o cabo dos braços de TD originais por cabos melhores. Sempre foi um grau de surpresa e satisfação imenso! Senti o mesmo ao ouvir todos esses cabos USB no Innuos.

Se queres um USB de ponta, extremamente correto e neutro, ouça o Zenith 2 - ele pode elevar seu sistema de forma segura e extremamente prazerosa à níveis inimagináveis! ■

### PONTOS POSITIVOS

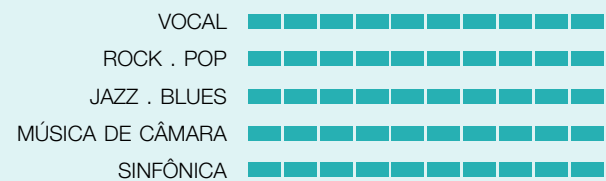
Construção e performance impecáveis.

### PONTOS NEGATIVOS

Preço.

### CABO USB ZENITH 2 DA DYNAMIQUE AUDIO

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>101,0</b>



A nota foi a média entre discos ripados e streamings.

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
R\$ 6.990

**ESTADO DA ARTE**  
SUPERLATIVO





## SEGREDOS BEM GUARDADOS NUNCA ESTÃO AO ALCANCE DOS OLHOS

O termo “lapidar” sempre me pareceu bastante apropriado, para quando eu descobria algum artista ou álbum incrível em minhas peregrinações semanais às lojas de disco.

Pratiquei este ritual por mais de 40 anos em minha vida, na busca por gravações que pudessem dar mais sentido à esta existência, como um compositor que busca expressar seus sentimentos e ideias através de melodias.

Interessante que cada disco que ainda hoje escuto, me remete à algum fato ou situação que vivi, algumas muito caras emocionalmente, outras bizarras ou engraçadas, mas nada do que hoje ouço me causa indiferença.

Nunca gostei de ouvir música como pano de fundo de qualquer outra atividade. Não faço minhas caminhadas ouvindo música, muito menos cozinho ou leio, com música ao fundo.

Para mim, qualquer atividade necessita ser focada integralmente. Então, se estou cozinhando, lendo ou andando, o prazer tem que estar todo naquele momento!

E o mesmo ocorre se estou ouvindo música sem ser a trabalho.

Desligo celular e, geralmente, são audições solitárias, pois os familiares sabem que se for chamado, o risco de eu ter um “piripaque” ou um baita susto, é enorme! Tamanho o grau de imersão que a música me proporciona.

As pessoas às vezes me perguntam se eu não caio no sono após duas ou três horas ouvindo música. Costumo responder que o sistema não permite, pois a sensação é muito semelhante a estar na sala de gravação junto com os músicos. Então há tantos detalhes para descobrir, tantas intencionalidades para decifrar, que não dá para ficar sonolento ou evasivo.

Fora que o emocional é um componente determinante e, dependendo do dia, a mesma gravação ouvida várias e várias vezes, soa completamente diferente. Essa dinâmica é o mais incrível que pode ocorrer, principalmente naqueles discos que te acompanham por muitos e muitos anos.

Mas escrevi toda essa longa introdução para falar de algo que, há muito tempo, tenho o desejo de abordar. A reclamação constante que ouço de que a música está, há muito tempo, passando por um hiato de criatividade e novos talentos. Ouço, mas não concordo, pois a música de qualidade em qualquer gênero, jamais foi divulgada com ênfase pelas mídias “tradicionais”. Sempre tive que peregrinar por lojas, sebos e esfolar a sola do sapato para encontrar o que buscava. Ninguém me deu de mão beijada as gravações que descobri e nas quais, por conta e risco, investi meu suado dinheiro.

Claro que a rede de amigos, também apaixonados por música, trocava informações, fitas K7 com as novidades, mas tudo era muito mais difícil que agora, pois não havia essa comunicação instantânea global em que você acessa o que quiser em tempo real.



Quando conto para meus filhos como seu pai fazia pesquisas para trabalhos de escola, eles arregalam os olhos e duvidam, achando que estou inflando as dificuldades, de pegar um ônibus, ir até a biblioteca municipal do centro da cidade, rezar para não estar lotada e os livros de pesquisa estarem a disposição para uso.

Quando falo então do bloco de 50 folhas de sulfite, usados para anotar tudo, e as horas e mais horas gastas neste processo, só escuto: “Ainda bem que não nasci nessa época”.

Pois é, no entanto, eu os lembro que ter tudo à mão não significa estar com o que existe de qualidade ao seu alcance. Pois a música de qualidade é ainda mais difícil de encontrar, tamanha a quantidade de lixo que se produz e se comercializa hoje.

E separar o joio do trigo se tornou uma ação que também leva tempo, paciência e disposição (características raras em qualquer adolescente que sempre quer tudo mastigado). Porém, depois de descoberta a estrada que nos leva ao Shangrilá sonoro, você irá se surpreender com a quantidade enorme de gravações artisticamente primorosas que se produziu nos últimos 30 anos!

E ainda que eu viva escrevendo aqui, nessas páginas, das limitações do streamer, as plataformas de música estão resgatando obras primas que, sem elas, estariam perdidas para sempre. Desde que assinei o Tidal, no começo deste ano, para testar os Music Servers e streamers que vieram para teste, guardo ao menos duas horas dos meus finais de semana para navegar e buscar “preciosidades” que sempre quis conhecer, mas que ficaram inacessíveis com o preço da importação de discos e livros neste país. Então, resgatar esses trabalhos e poder ouvi-los com a devida atenção que merecem, é um presente e tanto para um ano tão complicado.

Em 11 meses de Tidal, minha coleção pessoal já beira 1000 discos! Um feito que demoraria, no mínimo, uma década para atingir com mídia física (já que nos últimos tempos, eu comprava de 90 a 120 discos por ano).

Mas, como escrevi no título: segredos bem guardados estão longe dos olhos. Então, em uma plataforma com milhões de gravações, achar as “pérolas” exige todos os atributos que escrevi algumas linhas acima: tempo, paciência e determinação. Imbuído desses propósitos, você certamente descobrirá como eu a quantidade de gravações obrigatórias que merecem ser ouvidas, divulgadas e compartilhadas com amigos e entes queridos.

Para mim este foi o maior presente que ganhei em muitos e muitos anos!

Se você continua com a opinião que não se produziu música de qualidade neste século, faça sua assinatura e descubra a quantidade de obras que estão submersas e que merecem ser conhecidas.

Garanto que você ficará surpreso como eu!

Um 2021 mais harmonioso para todos!



**XX** Fernando Andrette  
[fernando@clubedoaudio.com.br](mailto:fernando@clubedoaudio.com.br)

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA  
**AVMAG**



## VENDAS E TROCAS

### VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.  
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.

R\$ 9.800.

- DAC Gryphon Kalliope.

Em estado de novo, na caixa. Um dos mais aclamados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



DAC Gryphon Kalliope



### VENDO

Streamer CXN2 Cambridge Audio, novo na caixa, com nota fiscal do distribuidor.

R\$8.000.

**Eron**

(19) 99802.1947





**VENDO**  
- Vendo toca disco Storm em excelente estado. Sem braço. Embalagem original. US\$ 10.000  
**Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br



# UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial  
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



**UPSAI**  
sistemas de energia